

Oliveira do Bairro

Escolas do Ensino Básico e Secundário: quase tudo certo

Perfoto (O. do Bairro)



Páginas 6/7



GRANDE ENTREVISTA

Litério Marques, candidato do PSD à Câmara de Anadia

"Sem medo e convicto da vitória"

Página 5

Ossadas humanas na lixeira

● Provavelmente serão do concelho de Oliveira do Bairro

Um saco plástico, preto e dentro dele três crânios e alguns ossos humanos. É no mínimo um achado macabro ocorrido na lixeira da Taboeira - Aveiro, ocorrido na penúltima segunda-feira, dia 29

Página 3

ETAR do Cercal vai ser melhorada

Câmara assina protocolo que vale 16 mil contos

Página 3

Vagos

PSD apresentou Rui Cruz como "tábua de salvação" para o concelho

P.18

VOLVO
TRAVOCAR — ÁGUEDA
TEL. 62 29 45 — FAX 62 33 68

Grande Bairrada é no Segundo Caderno

Opinião

AQUI PARA NÓS

Regina da Graça

Arsénio Mota

Não se tem por norma que uns colaboradores do jornal escrevam sobre o que outros escrevem. Devem mesmo evitar fazê-lo, atendendo a diversas ordens de razões. Mas deixem-nos contrariar hoje o preceito. Uma vez não são vezes e o motivo justifica-se: queremos saudar carinhosamente Regina da Graça pelos textos que vem publicando nestas páginas.

NÃO É FÁCIL A NINGUÉM, SEJA NOVATO OU CALEJADO, ESCREVER CINQUENTA OU SESENTA LINHAS DE TEXTO COM IDEIAS JUSTAS E OBSERVAÇÕES PERTINENTES SOBRE UM TEMA ACTUALÍSSIMO COMO É O DA NOSSA JUVENTUDE E SUAS PERSPECTIVAS DE FUTURO.

A última crónica que lemos, intitulada "Sonhos com Safda", sensibilizou-nos em especial. Estava tão bem escrita, quer dizer, tão bem pensada, que não resistimos a felicitá-la pelo seu talento. Poderíamos enviar-lhe as felicitações por carta, é certo, mas isso pareceu-nos pouco. Regina é um caso pessoal raro e com muito de admirável, não apenas em face daquele texto, e era preciso proclamá-lo aqui onde ela vem conviver connosco.

Pense-se o que quiser, não é fácil a ninguém, seja novato ou calejado, escrever cinquenta ou sessenta linhas de texto com ideias justas e observações pertinentes sobre um tema actualíssimo como é o da nossa juventude e suas perspectivas de futuro. Não é fácil sequer tirar da cabeça e pôr no papel, para começar, uma frase assim: "É triste mas algumas pessoas preocupam-se mais em serem competitivas do que competentes". Acha a jovem Regina que estaria às moscas aquele modelo de "escola nova" preconizada por Agostinho da Silva, onde se aprenderia a responder ensinando a perguntar, e adverte nomeadamente: "Crianças e adolescentes são questionadas sobre aquilo que querem ser no futuro, mas, poucas vezes, têm oportunidade de dizerem aquilo que são no presente".

Julgamos raros, infelizmente, nos jornais regionais, textos igualmente bem escritos e, sobretudo, ponderados com inteligência (isto é, sentidos)

em cada uma das suas partes, palavra a palavra, para que aí nada falte e nada sobre, para que nem uma carência nem um excesso de expressão estrague o efeito do conjunto. Esses textos são raros porque raros são também os autores capazes de os produzir. De facto, uma crónica perfeita tem de conter algo da nitidez luminosa da síntese e da arte da miniatura, isto é, a perfeição de uma redondilha que, na brevidade dos seus quatro versos com métrica e rima, encerra poesia e conceito. Pois também uma crónica tem de agarrar com garra o seu tema essencial, arrancando à substância palpante do nosso tempo, e de nolo transmitir na forma de uma reflexão pessoal inspirada, sentenciosamente quanto baste e sugestivamente comunicativa. Repetimos: não é fácil.

Pelos seus méritos, a crónica "Sonhos com Safda" é mais um exemplo de trabalhos que não deveriam ficar esquecidos nas páginas do jornal. São páginas de natureza demasiadamente efémera e aquele texto, entre outros também memoráveis, merecia perdurar nos leitores como advertência lúcida e oportuna de certos desvíos colectivos que convém evitar. Corresponde à cintilação de uma inteligência sensível, que se comove perante os descaminhos do mundo e nos envia o seu

generoso recado porque se preocupa e nos deseja o melhor. E no entanto...

No entanto, nem sempre quem mais dá é quem mais recebe. Vejamos: a vida tem sido generosa para Regina da Graça? Tudo pelo contrário! A foto que acompanha os seus textos apresenta-a sentada numa cadeira de rodas e, realmente, sabemos que é na cadeira de rodas que ela, ajudada, pode deslocar-se. Uma nota publicada por este jornal referiu o seu caso. Vive com os seus carinhosos pais em Barrô, Águeda. Mas não é tudo. Regina tem muita dificuldade em pronunciar as palavras devido a um problema de saúde e também não consegue empunhar a caneta para escrever, nem sequer para assinar, devido a uma deficiência que lhe tolhe braços e mãos. Utiliza um computador, que manipula com a determinação de uma vontade enérgica admirável.

Rapariga lutadora, começou por escrever e publicar versos no "Soberania do Povo". Como autora de poemas participou nos "Encontros de Poesia" realizados, em 1996 a 1997, pela AJEB, em Oliveira do Bairro e Cantanhede. Agora vemo-la virada para a prosa. Que Regina da Graça continue connosco, assim corajosa e solidária, a escrever com o rigor e a beleza que ela sabe!

BONS COSTUMES

Política... e pratos de batatas

A. Rainho

Cada qual se deve "importância", segundo as capacidades que desenvolve na sociedade e sobretudo da parte que dedica em prol da comunidade e dos objectivos que aí realiza.

Vem de tradição popular ter "deferência" para com aqueles a quem a sociedade, como dizendo, o povinho, reconhece capacidades de realização pessoal e dedicação à comunidade.

Os bons costumes dos antigos, que, em tempos idos, diziam ser de experiência feita, e da experiência se dizia ser a mãe de todas as coisas, levava os letrados, ou se quiserem doutores, a ter deveres de importância como os idosos, e os jovens a ter deveres de deferência para com esses cidadãos importantes e bem assim o povinho.

A "importância" do cidadão implicava deveres sociais e, sobretudo, princípios morais e de ética, sendo, como se dizia "exemplo", Simplicidade, facilidade, desculpa, era admissível aos jovens e ao povinho, não aos "exemplos".

Na política é justo que se exija dos letrados, dos doutores e dos antigos, dos notáveis, o respeito pelos princípios morais e éticos e bem assim pelos deveres que a sociedade elegeu como padrão e aceitou como limites legais da relação deste modo de vida e que esse respeito tenha a marca de "importância" que noutros tempos se davam a si próprios e os tornavam merecedores do respeito dos outros.

Quem não se respeita a si próprio... diz o povo.

Mas será que o povinho sabe, e nós que dizemos não ser como o Zé povinho, o que se deve saber para ajuizar o que são e fazem aqueles que, no dizer dos antigos, devem ser os "exemplos" da sociedade e da vida política?

Vem esta questão a respeito de alguns nomes que a imprensa indica terem sido escolhidos para políticos. Quem escolheu?

Os jornais dizem... mas há os que omitem ou revelam factos e acções, fazem e desfazem informação, e veiculam muitas vezes apenas a opinião do grupo dominante ou director, quantas vezes políticos, bem como não privilegiam o pluralismo de ideias. Assim não poderão ter importância nem são "exemplo" na actual sociedade como o não são os seus directores e jornalistas.

As actuais e novas tecnologias de informação já mudaram a sociedade e o mundo e estão a caminho de mudar os grupos e homens políticos... e os homens de importância da nossa terra têm mesmo de o ser... e não só de parecer...

É que coisas destas acontecem cá a esses notáveis estão ao nosso lado.

Voltando ao tema. Os letrados, doutores e esses notáveis que não respeitam os valores sociais e usam os seus cargos para os jogos de poder social e económico em seu interesse pessoal dos seus grupos e, quantas vezes, em prejuízo dos superiores interesses das comunidades que representam, estão para a política... como os pratos de batatas para o povo... custam pouco e enchem muito... (mas a razão é inversa).

CRÓNICA DO COSTUME

Mude-se de milénio



Mário da Costa

A Gauthama, o Sindharta de Herman Hesse, vedaram-lhe a visão da pobreza, da velhice e da morte, até que, já em plena adolescência, o acaso lhe proporcionou o contacto com a realidade, agonizando-se e angustiando-se o jovem de tal maneira que, abandonando o

faustoso palácio em que viveira até então, errou, andrajosamente, durante anos, pelos ínvios caminhos da Índia. Sem rumo certo e sem eira nem beira,

Cá entre nós, também os reis, quando saíam a espairecer pelas terras do Reino, faziam-se preceder por arautos para que o povo tivesse tempo

de cair as choupanas, escondendo-se as mazelas, disfarçando-se as ruínas e atapetando-se a lama das ruas com flores acabadas de colher.

E, mal acabava de passar o desfile magnífico da comitiva real, no céu ainda ecoando os vivas ao rei, recolhiam-se as colchas persas das sacadas burguesas e o povo regres-

sava, penosamente, ao seu quotidiano miserável de quem muito trabalha sem nada possuir.

E hoje?

Precisamente neste Verão, em pleno Agosto, aquando da Jornada Mundial da Juventude, com milhares de jovens confluindo para Paris, o Governo francês decretou que

todos os mendigos e pedintes fossem erradicados da cidade para que a Festa da Juventude, com benção papal não se maculasse com esses sinais evidentes de pobreza.

E, agora, no Rio de Janeiro, lavaram-se as ruas, decoraram-se os subúrbios, alindaram-se os acessos às favelas

(Cont. na página 4)

Semanário
JORNAL da BAIRRADA

PROPRIEDADE: EDITORIAL JORNAL DA BAIRRADA, LDA. DIRECTOR: Manuel Granjeira. CHEFE DE REDACÇÃO: Armor Pires Mota. ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE: Carlos Nunes. REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E SEDE: Rua Dr. Alberto T. de Castro - Urbanização "O ADRO" BI.2 Apt. 121-3770 OLIVEIRA DO BAIRRO. Horário: Das 9,00 h. às 12,30 h. e das 14,00 h. às 17,30 h.. Tel. (034) 747083. Fax (034) 747084. DELEGAÇÃO - Rua Júlio Maia, 3 - 1º Andar - Sala 1 - 3780 ANADIA - Telef. (031) 504819. COMPOSIÇÃO e FOTOCOMPOSIÇÃO: Jornal da Bairrada. IMPRESSÃO: A Folha / Coraze - Indústrias Gráficas. Telef. (056) 685506 - OLIVEIRA DE AZEMÉIS.

APR
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DA IMPRENSA REGIONAL

Em foco

ETAR do Cercal vai ser melhorada

Câmara assina protocolo que vale 16 mil contos

O Presidente da Câmara de Oliveira do Bairro acaba de assinar um protocolo com o Ministério do Ambiente que vale 16 mil contos, destinado à melhoria do funcionamento da estação de tratamentos de águas residuais do Cercal.

A intervenção na ETAR do Cercal vai custar um investimento de 16 mil contos, participando o PIDDAC, do Instituto da Água, com 50% e sendo a outra parte suportada pela Câmara que se compromete a reabilitar a Estação, contribuindo assim significativamente para a melhoria do quadro das condições ambientais da zona e o próprio concelho.

Para o efeito estão previstas as seguintes intervenções:

Construção de um desarenador; Instalação de um medidor de caudal; tanque de retenção de gorduras; substituição da brita do leito percolador; reconstrução do sistema de arejamento do leito percolador; aquisição de 3 bombas suplentes para obras de entrada, bombagem do tanque Imhoff para o leito percolador e recirculação de lamas; substituição de grelhas e tampas metálicas e substituição das areias dos leitos de secagem e aquisição de geotextil.

Refira-se que esta ETAR, construída no tempo de Alípio Sol, já sofreu algumas melhorias e esta será mais uma, sempre na preocupação de que o ambiente melhore no concelho.

Ainda dentro desta intenção, a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro assinou já este ano também um contrato de adesão ao sistema inter-

municipal de recolha e tratamento e destino final dos efluentes líquidos. Efectivamente adesão a AMRIA, de que é associada a autarquia oliveirense, permitirá dentro de 5/8 anos, a construção do emissário de Oiã e Mamodeiro para recolha dos efluentes que vão derivar para ETAR da Zona Industrial de Oiã, que está dimensionada para 20 anos, quanto ao equipamento e poderá sofrer obras durante 40 anos. No entanto, a ETAR está construída para suportar o tratamento que advirá da recepção dos esgotos, também da freguesia da Palhaça, Águas Boas, Carro Quebrado e Carris.

No entanto, quando o emissário estiver pronto, este poderá ajudar a resolver o problema dos possíveis excessos dos esgotos.

Enquanto, por outro, lado o estudo técnico poderá determinar a sua desactivação ou fazer o pre-tratamento dos efluentes antes de serem lançados no Emissário.

Com assinatura deste protocolo, o Ministério do Ambiente fica ainda com a obrigação de prestar apoio técnico, por intermédio da Direcção Regional do Ambiente do Centro e assegurará, por intermédio do Instituto da Água, a realização de acções de formação para operadores de ETAR's.

Ossadas humanas na lixeira

(Cont. da 1ª Pág.)

de Setembro. Ao que tudo indica, as ossadas eram provenientes do concelho de Oliveira do Bairro, mas, para já, sem grandes certezas, pois a Polícia Judiciária (PJ) ainda anda na peugada dos possíveis responsáveis. Ossadas, que segundo a PJ, terão ido lá parar por negligência de algum coveiro, o que afasta logo de início a hipótese de exumação criminosa.

TODA A HISTÓRIA

O funcionário da lixeira da Taboeira que deu de caras com as ossos, contactou de imediato a Guarda Nacional Republicana de Aveiro, que, por sua vez, isolou a área, para verificar se se trata de um acto isolado, ou se existiriam mais sacos contendo ossadas humana.

Os três crânios e alguns ossos, (ao que tudo indica de pernas), foram prontamente levados para o necrotério do Hospital Distrital de Aveiro onde, peritos procederam a algumas análises e exames de modo a proceder à identificação e proveniência dos ossos.

Entretanto, a GNR de Aveiro entregou o caso à Polícia Judiciária (PJ) que, com

o resultado das análises periciais, viria a concluir que se tratava de ossadas muito antigas. E mais: os exames efectuados revelaram que os ossos pertenciam a pessoas que faleceram em épocas distintas.

Descobertas que fortificaram a tese que não se trataria de um crime, já que não eram ossadas recentes.

No meio de toda esta confusão uma coisa é certa. É que, a provar-se que as ossadas descobertas são provenientes de qualquer cemitério mesmo assim, não se trata de uma situação normal e muito menos coerente. Quando se mexe em ossos sepultados, são raras as vezes, e nunca implica que sejam enviados para o lixo.

As sepulturas são abertas e afundadas até dois metros de profundidade, as ossadas são ali enterradas, ficando a sepultura com metro e meio de profundidade, o que é exigido por lei e apta a receber outro caixão. O lixo, contudo, nunca será o destino das ossadas removidas, ao contrário do que aconteceu com estas.

Contactado o coveiro do cemitério de São Sebastião, Aníbal Pinhal limitou-se a desmentir que os ossos fossem provenientes dos cemitérios da vila, acrescentando que "seria incapaz de praticar tal acto". É

que "já há muito tempo que não são exumados cadáveres".

Por seu lado, o coveiro do Troviscal refere que "uma situação destas é inadmissível no mínimo. Demonstra uma total falta de ética. Com os mortos não se brinca".

Uma fonte da PJ, contactada pelo JB, acrescentou que "neste momento são equacionadas outras hipóteses. É possível que os ossos tenham vindo de algumas escavações feitas para a construção de uma capela. Poderiam inclusivé estar guardados há alguns anos dentro de casa, e só agora foram colocados no lixo".

O que é certo é que a PJ não tem tido mãos a medir neste estranho caso. Segundo sabemos, as averiguações têm sido dificultadas devido à incompatibilidade dos horários, já que muitas das pessoas trabalham no período nocturno.

Enquanto, isso os coveiros é que foram todos "chamados à pedra", mesmo os mais afastados do centro da vila.

Espera-se agora o desenvolvimento deste caso, que poderá demorar vários meses.

Pedro Costa

Na Galeria Grade (Aveiro)

António Neves 10 anos de pintura

A Galeria Grade, Aveiro, vai realizar no dia 9, pelas 22 horas, a inauguração da exposição de aquarelas da autoria de António Neves (10 anos de pintura).

A exposição está patente ao público até ao

dia 23 do corrente, no seguinte horário: 2ª sexta: 9.00 horas - 12.30 e 14.30 - 19.00 horas; sábado: 10.00 - 13.00 horas e 15.00 - 19.00 horas.



Cardoso e Sousa, Lda.

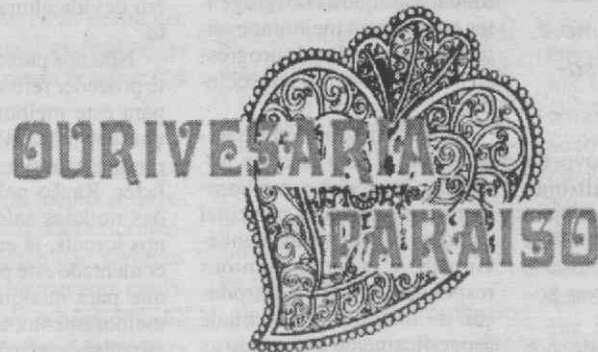


SEDE: SANGALHOS
Telefs. (034) 743423/743034
Telex: 37664 IBECAR P
Fax: (034) 743035

FILIAL:
Rua Castro Matoso, 34-34A
Telef. (034) 24118
3800 AVEIRO

ALUGAMOS AUTOMÓVEIS DE PASSAGEIROS S/CONDUTOR E "AGORA TAMBÉM DE MERCADORIAS"

UM DIAMANTE É PARA SEMPRE



SÍMBOLO DE CONFIANÇA



OLIVEIRA DO BAIRRO Telefone e fax: 034 - 747887

○ Diversos

Jornal da Bairrada em França

É verdade. *Jornal da Bairrada* está na Bretanha (França), mais propriamente em Lamballe, onde irá fazer a cobertura da Feira Internacional de Saint Denis que, como já noticiámos, decorrerá de 10 a 13 de Outubro.

Neste Certame marca presença a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro com uma pequena amostra do artesanato concelhio, cujo Presidente, Dr. Acílio Gala, tam-

bém se desloca com a finalidade de preparar a geminação com aquela Cidade. De considerar também a presença da Adasma que já é bem conhecida por aquelas paragens e do Grupo folclórico "As Vidimadeiras da Mamarrosa" que irão animar a Feira.

No campo económico, de realçar a presença de 15 empresas que estarão representadas no Pavilhão de Portugal, centro principal das atenções da Feira, pois elas vão mostrar as actividades mais importantes da nossa Região.

O Turismo, com o patrocínio da Rota da Luz, está representado pela "Residencial Paraíso" e pela agência de Viagens Culturalia; a Cerâmica de construção civil leva a Gresart, a Ceralfa, e a Sotelha; ain-

da nos revestimentos e pavimentos há representação da R. M. C.; na cerâmica decorativa está presente a Cerbran; a indústria das duas rodas é representada pela "Jofeal"; nos têxteis a fábrica de confecções de Manuel Ferreira Marques Lda; a metalomecânica tem a presença da "Fernetto", que produz máquinas e equipamentos para panificação e pasteleria; a indústria agro-alimentar é representada pela "Kiwicoop", cooperativa dos Kiwicultores da Bairrada, que se orgulham de produzir um dos melhores frutos, não só do País como do Mundo e nos vinhos, as "Caves Primavera" e o produtor engarrafador Acílio Nunes Novo-Vinhos Gandarinha, bem como o patrocínio das Caves Império, da

Adega Cooperativa de Mogofores e das Caves Mário Gala.

A ACIB - Associação Comercial e Industrial da Bairrada, organizou esta Missão Empresarial. (É com estas iniciativas que é possível internacionalizar a nossa indústria, mostrar as nossas capacidades e potencialidades e alargar os horizontes dos nossos empresários permitindo-lhes, a custos reduzidos, novas oportunidades de negócios e novos mercados), conforme afirma o vice-presidente da Associação, Carlos Grangeia.

Estamos todos de parabéns, a ACIB, a nossa indústria e a nossa Região da Bairrada.

CRÓNICA DO COSTUME

Mude-se de milénio

(Cont. da pág. 2)

para que a pobreza não parecesse tão pobre e a miséria tão miserável.

E todos os desgraçados da rua, mulheres, velhos e crianças, foram carregados em camiões e despejados no meio do campo, para que não conspurcassem o mediático acontecimento da visita do Papa.

No meio de tanta hipocrisia, caberia à Igreja, madre de todos os desvalidos, o edificante papel de não pactuar com estas limpezas farisaicas.

Caberia, mas não coube.

Infelizmente. Mais uma vez.

Enfim, mude-se de milénio, que este já não nos serve.

Escola Secundária de Vagos

vagas a concurso

Encontra-se aberto concurso, até ao próximo dia 08 de Outubro de 1997, inclusivé, para admissão de 2 (dois) auxiliares de Acção Educativa em regime de Contrato a Termo Certo.

As candidaturas deverão ser formalizadas nos serviços de administração escolar desta escola, através de impresso próprio que será fornecido aos interessados, nestes serviços, onde tomarão conhecimento das condições gerais de selecção.

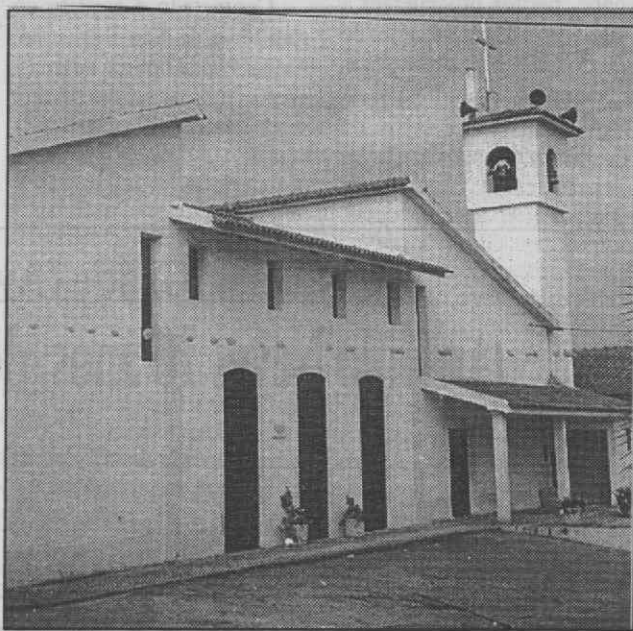
Capela da Pedralva vai ter novo visual?

A propósito das locais que acerca do assunto foram publicadas nos últimos semanários regionais devidamente identificadas, anote-se, foi largamente distribuída pela população do lugar, com afixação em cafés e lugares públicos, uma "carta aberta" assinada por um elemento da Comissão Fabriqueira, supomos que à revelia do Presidente da mesma que é, como toda a gente sabe, o Pároco, carta que, como é de boa ética, passamos a reproduzir.

Carta aberta ao povo da Pedralva - Nestas últimas duas semanas, saíram em jornais da nossa região, notícias sensacionalistas, tendenciosas e puramente especulativas sobre a nossa capela.

É com alguma tristeza e sentimento de revolta, que ao analisarmos essas notícias, deparamos com um sentimento exacerbado de especulação e de incapacidade moral, sobre uma obra do povo e para o povo, que nos merece toda a atenção e respeito.

Não é de "ânimo-leve",



nem com atitudes derrotistas e irresponsáveis, nem com tendências sectoriais e discriminatórias, que as nossas gentes conseguem melhorar e entender as opiniões de progresso e melhoramento em sociedade.

Esta Comissão Fabriqueira achou, e para isso foi nomeada, proceder a melhoramentos na fachada principal da nossa capela, dando conhecimento e corpo a opiniões responsáveis, com a introdução de uma porta, executada especificamente e segundo as regras exigidas para o efeito, mais larga onde se situam as três entradas actuais, afim de transparecer uma perspectiva mais condizente com a obra em si.

Não pretendeu, nem pretende, esta comissão surpreender ninguém, apenas e somen-

te tivemos a intenção de proceder a melhoramentos, através de dinheiros angariados, em devida altura, para o efeito.

Não nos pareceu importante proceder referendo ao povo, para este melhoramento, mas também não escondemos de ninguém o que pretendemos fazer. Razão pela qual, antes das notícias saídas a público nos jornais, já era ventilado e comentado este propósito. Será que para qualquer evento ou melhoramento, terão as determinadas comissões de referendar o povo? Pensamos que, quando estão em causa destruição de determinados locais e valores, ou construções e melhoramentos que pela sua grandiosidade atinjam proporções de grande envergadura e importância, sim. Parece-nos não ser este o caso.

Assim e nesta perspectiva, está agendada para o próximo dia 6 de Outubro (segunda-feira), pelas 21 horas, nas instalações da nossa capela, uma reunião para serem debatidos e deliberados os trabalhos a executar.

Solicitamos a comparência e o apoio de todos.

Pela Comissão fabriqueira, (assº. António Moreira).

Tudo bem. Desta vez não nos estamos a meter, de forma nenhuma, com a Comissão da capela, cujo Presidente - e todos os elementos actuantes, embora pareça que não - nos merece todo o respeito até porque, já o escrevemos, não publicamos nada sem o ouvir primeiro. Não somos assim tão "incapacitados morais" nem nunca foi nossa intenção "especular" e tanto assim é que tudo quanto escrevemos foi no sentido de que o povo, todo o povo, analisasse devidamente a questão e se viesse a arranjar um "consenso" de que não saísse prejudicado nos seus sentimentos de querer o melhor para sua terra, este lugar da Pedralva que nos viu nascer.

É que, habituados como estamos a trabalhar de borla sempre que estejam em causa coisas de utilidade para o povo, temos o maior respeito e simpatia por todos aqueles que ocupam horas largas do seu descanso nesses trabalhos. E a Comissão Fabriqueira, tal como qualquer outra comissão, merece-nos esse respeito. Não será necessário, para ser credora do agradecimento e do respeito do Povo do lugar, que destruam o aspecto exterior da Capela onde aprendemos as

primeiras letras e que, como todos sabem, foi oferecido por um respeitável e benemérito cidadão a quem a povoação se deve confessar sempre grata - pelo arquitecto de Arte Sacra que supervisionou os trabalhos.

A gratidão do povo, sendo sincera, não necessita da mesquinhez de vaidades passageiras.

Desta vez - quando este nosso artigo for publicado e reunião já teve lugar e, portanto, não estaremos a influenciar ninguém - estamos muito simplesmente a repudiarmos a maneira como quem, por "encomenda", escreveu a carta aberta e tratou um assunto que, em tudo quanto publicamos nos Jornais citados, procuramos fazer sem "ofender" ninguém. E se não, vejamos:

1º - Ao que soubemos o "tal portão" já se encontra pronto e acabado há mais de um ano e, só agora, é que se começou a "falar", a medo, no mesmo. Por aquilo que agora elucida a arte "responsável" da Comissão Fabriqueira, o "melhoramento" foi pago com dinheiros angariados para o efeito. Como escrevemos num dos artigos publicados, somos dos que estão sempre prontos a colaborar monetariamente em todos os peditórios que se destinam a melhoramentos na Capela e o último que se fez foi para pinturas interiores, nunca tendo sido mencionado o portão.

2º - Somos de opinião que, embora esta nossa opinião vá contra certas ideias - quando se trata de edifícios públicos, nenhuma alteração na sua "traça" exterior se deve fa-

zer sem que seja do conhecimento de todos. Evidentemente que conhecimento não é referendo. E isto para que amanhã não possa haver alguém a acusar outrem de, em questões arquitectónicas, ter gosto como "uma vaca espanhola em campo de milho", acusando-se, por acumulação, todo o povo do lugar por uma obra que vai alterar todo o aspecto de um edifício que, na altura, da sua construção, conseguiu congrega os esforços de toda a população. (Hoje, pelos vistos, essa obra seria impossível).

3º - Também é nossa opinião, e supomos que de muitos - se assim não fosse quem nos pôs ao corrente do problema não se teria incomodado - que, enquanto é tempo, as coisas podem ser resolvidas sem graves prejuízos para ninguém, bastando que se encontre a solução mais consentânea para a aplicação da portada já concluída.

Isto foi, em síntese, o que escrevemos. Procuramos que, aproveitando a ocasião, a Pedralva começasse a entender-se em reuniões alargadas em tudo quanto fosse para o bem do lugar e não em nefastas conversas de café, quase sempre eivadas de quesfiazinhas particulares que não interessam ao conjunto populacional. Esta foi, enfim, a intenção que tivemos. Se esta nossa maneira de estar na vida ofendeu alguém... que isso nos seja desculpado, não sendo, para isso, necessário encomendar cartas ofensivas.

Victor Cruz

Autárquicas/97

Litério Marques, presidente da Comissão Política do PSD-Anadia, é o cabeça de lista do PSD às eleições autárquicas de Dezembro e, em entrevista a JB, revelou-nos que, no caso de vencer as autárquicas, irá remodelar profundamente a forma de trabalhar da Câmara Municipal. Como grandes prioridades, tem a revisão do PDM e o nó de acesso à auto-estrada.

Confiante na vitória, prometendo muito trabalho e dedicação, a cem por cento, ao município, o candidato laranja não nega discordar com a actual gestão de Sílvio Cerveira, bem como com a forma como o PS já o tem atacado, afirmando mesmo que "não é correcto atacar directamente um candidato como se ele já fosse presidente".

Em primeira mão, avança ainda com os cabeças de lista de quase todas as freguesias do concelho.

Litério Marques, candidato do PSD à Câmara de Anadia

Sem medo e convicto da vitória

RENOVAR A GESTÃO AUTÁRQUICA

J.B (Jornal da Bairrada)

- Quais as razões que o levam a candidatar-se a estas autárquicas?

L.M (Litério Marques)

- Bem, não existem razões especiais, as que existem são puramente normais. Sou um munícipe de Anadia e, face à experiência adquirida durante os últimos anos em gestão autárquica, considero reunir as condições necessárias e indispensáveis para o fazer. Assim, uma vez que fui convidado, não tive qualquer problema em aceitar este desafio.

J.B - Defende uma mudança na gestão camarária. Está convencido que é a pessoa indicada para o fazer? É esse um dos motivos da sua candidatura?

L.M - Precisamente. Pela experiência que tenho tido na gestão deste município e verificando que muita coisa tem que ser mudada e sabendo também exactamente quais são essas coisas, entendo que sou o candidato melhor posicionado para o fazer.

J.B - Qual o comentário que faz aos 22 anos de presidência de Sílvio Cerveira, sempre candidato pelo PSD?

L.M - Entendo não ser oportuno fazer qualquer tipo de apreciação à gestão do actual presidente da Câmara, dado que, concordando ou não com as suas decisões, sempre colaborei com ele.

"ANADIA PRECISA DE UM AMPLO DEBATE POLÍTICO"

J.B - Quais os pontos fortes do candidato adversário do PS, uma vez que ainda não foi anunciado o candidato do PP e da CDU?

L.M - Penso que a oposição encontra sempre alguns pontos fortes para "combater". Só espero que esses pontos fortes, uma vez apresentados, não sejam pontos de questões pessoais ou de valor reduzido. Entendo que Anadia precisa de um amplo debate político e é esse debate que eu espero que a oposição venha a proporcionar aos eleitores de Anadia, de forma a que também eu venha a ganhar com isso, nomeadamente enriquecer o meu programa que há-de levar Anadia ao desenvolvimento que há muito se espera.



Litério Marques, candidato laranja vai renovar a "casa" de cima a baixo

J.B - Alguns pontos fortes da oposição estarão certamente relacionados com muitas obras iniciadas, mas nunca terminadas (Centro Cultural, pavilhões gimnodesportivos, estradas, saneamento, zonas industriais) e com outras, prometidas mas nunca concretizadas, como é o caso das piscinas municipais, jardins, novos arruamentos, novas zonas industriais, Museu do Vinho, entre outras.

L.M - Como compreende, pouco tempo estive na Câmara com a gestão das obras e lamento que muitas dessas obras

venham de mandatos anteriores, algumas das quais de mandatos bastante distantes do actual. O atraso vem de mandatos anteriores e penso que estas obras que o PS poderia ter como pontos fortes não serão novidade, já que também é esse estado de coisas que pretendo alterar.

Além disso, penso ser a pessoa mais entrosada com estas situações pendentes, já que existem candidaturas que estão em marcha, projectos aprovados, empreitadas feitas. Daí não ser razão suficiente para que a oposição venha dizer que vai fazer mais.

J.B - E pontos fracos da oposição? Nunca qualquer partido da oposição ter ganho umas eleições autárquicas, em Anadia, será um mau presságio para os candidatos às autárquicas?

L.M - Não. O facto de estarmos em democracia é significativo. Não ganharam anteriormente, mas podem vir a ganhar em próximas eleições.

J.B - Como vê o candidato do PS, Marcelino Rasga?

L.M - É uma pessoa que conheço há vários anos, contudo, não posso adiantar muito mais, uma vez que nunca trabalhamos juntos. Mas das intervenções que tenho visto ou lido nos jornais penso que se encaminha para um adversário preocupado com pequenas coisas e não com grandes questões.

J.B - Como assim?

L.M - Ataques directos a um candidato não é correcto. Até aí a ideia que ele já me julga presidente da Câmara.

J.B - Então é uma corrida para ganhar sem qualquer medo da oposição?

L.M - Respeito sempre a oposição, venha ela de onde vier, quer de grandes ou pequenos partidos. Penso que a luta autárquica tem de ser feita em democracia. É verdade que espero ganhar. Confesso que estou sem medo, convicto que vamos ganhar e que todo o município sairá vitorioso com a nossa vitória.

J.B - Já estão elaboradas as listas às freguesias? Quem são os cabeça de lista quer para as freguesias quer para a Assembleia Municipal?

L.M - Todas as listas estão prontas e não surgiu qualquer problema de maior, do mesmo modo acontece em relação à Assembleia Municipal em que os candidatos estão definidos.

J.B - Quais as freguesias que o PSD pensa "capturar" à oposição?

L.M - Não quero entrar nesse campo, contudo posso garantir que vou melhorar os resultados obtidos anteriormente naquelas que não são nossas e estou plenamente confiante que com a apresentação de tão bons candidatos para essas freguesias, concerteza iremos recuperar algumas.

REVISÃO DO PDM É PRIORITÁRIA

J.B - Caso venha a ser eleito, quais as matérias que vão

ser, de imediato, alvo de atenção?

L.M - Neste momento, a minha primeira preocupação vai para o ordenamento deste concelho. Quer em termos de habitação, quer em termos industriais e comerciais. Repare que, pelo lugar que ocupo na Câmara, muitos foram os munícipes que me contactaram devido aos graves problemas que se registam a nível de PDM. Eles são de tal ordem graves que certamente será uma prioridade absoluta, pois sem um bom PDM não teremos desenvolvimento habitacional, comercial ou industrial.

Mas, para além do PDM, vou lutar pelo saneamento, uma outra grande infra-estrutura, e pelas principais vias de comunicação que servirão de elo de ligação imprescindível a esse desenvolvimento. Daí que o nó de acesso à auto-estrada seja também um dos objectivos pelos quais hei-de lutar, bem como algumas estradas, de grande movimento no concelho, e que estão grandemente degradadas, tal como a que liga Mogofores a Amoreira da Gândara, passando por Ancas.

J.B - Como está de manifestos eleitorais?

L.M - Estou ainda a elaborá-lo com alguns elementos da lista e não seria correcto estar a falar dele antes da hora que considero ser mais oportuna.

J.B - Como munícipe e como candidato à Câmara é a favor ou contra a "cidade de Anadia"? Se o é, a que preço ou sacrifícios?

L.M - O termo cidade não me diz nada. É claro que gostaria que Anadia fosse cidade, até porque engrandeceria a localidade, contudo não é uma prioridade. Anadia precisa neste momento de ser cuidada, arranjada e embelezada. Aliás, necessita de ser preparada de forma a tornar-se um centro

urbano moderno, é isso que eu quero. Modernizar, sim, mas não a qualquer preço. É necessário desenvolver as zonas mais rurais do concelho de forma a torna-las mais acolhedoras.

J.B - Muitas das obras, actualmente em curso, não só no centro de Anadia como no concelho, vão transitar para o seu mandato (caso venha a ser eleito). Como e quando espera acabar com a dor de cabeça de milhares de anadienses que, todos os dias, têm de enfrentar um sem número de obras iniciadas (antes do Verão) e actualmente paradas ou a evoluírem a passo de caracol?

L.M - As obras da vila de Anadia a que se refere são da minha responsabilidade, respectivamente do período em que eu estive como presidente em exercício desta Câmara. Projectou-se e prepararam-se as coisas para se ter esta grande obra que mexe profundamente com inúmeras infra-estruturas. A gestão da obra, neste momento, pertence ao Presidente da Câmara. Naturalmente, têm que entender que uma obra, que ronda os 200 mil contos, não é uma obra que se faça num mês ou dois. O que está errado (e eu estou solidário com os comerciantes desta terra) é que se começou, nos mais diversos pontos, uma obra desta dimensão, o que acaba por se transformar num verdadeiro inferno. A obra deveria ter sido faseada de forma a que o próprio empreiteiro pudesse responder de uma forma mais eficaz à obra. O empreiteiro tem mais de um ano para fazer a obra, mas a responsabilidade da forma como se está a processar o trabalho (com o qual eu discordo) é da parte de quem a gere.

(Cont. na página 7)

○ *Ensino*

Feita a radiografia, rápida, às escolas do Ensino Secundário, do concelho de Oliveira do Bairro, esta diz que não há grandes manchas, isto é, grandes problemas, a não ser na C+S de Oiã, que, para além de ter visto fugir-lhe alguns alunos das Agras e do Rego para a Escola C+S de Fermentelos, por via da travessia da Estrada EN-235 (Agras e Facho) e ainda IPSB, de Bustos, tem alguns problemas de canalizações e infiltrações a resolver. De resto, quase tudo bem.

Oliveira do Bairro

Escolas do Ensino Básico e Secundário: quase tudo bem

Escola Secundária de Oliveira do Bairro

Perfoto (O. do Bairro)

TUDO EM PERFEITAS CONDIÇÕES

Como não poderia deixar de ser, esta escola está a funcionar em perfeitas condições, já que o actual edifício tem cerca de um ano de existência.

Boas notícias chegam também em relação à recuperação do antigo bloco, pois "em Janeiro irão recomençar as obras nos Laboratórios".



Presentemente, a Escola tem 332 alunos diurnos e 96 alunos nocturnos, destacando-se as áreas de Científico-Naturais, Artes, Económico-social e Humanidades.

Pela primeira vez, esta escola está em condições de poder fornecer os resultados do concurso nacional de acesso 1997. Dados que provam que uma grande parte dos alunos entraram no ensino superior (76%).

Uma escola que está a "funcionar bem", num edifício projectado para 11 turmas.

Prof. Hélder Rosa é o responsável pelo conselho directivo, que nos adiantou que o "maior problema são as canalizações", explicando que "todas elas são de ferro e não de tubo galvanizado".

Outro problema patente é a questão das infiltrações de água que ocorrem nos terraços. Contudo, e graças a uns "dinheiros do Ministério da Educação, vamos colmatar todas estas infiltrações, ainda antes do Inverno", salientado, aliás, que "ainda vai sobrar dinheiro para resolvermos parcialmente a questão das canalizações, pelo menos no bar e no refeitório".

Esta escola ainda dispõe de uma sala para os alunos, equipada com alguns computadores, assim como uma mesa de Ping Pong e outros jogos didácticos. De referir que a Biblioteca está equipada com quatro computadores para os alunos passarem os seus trabalhos.

A ligação à Internet já é uma realidade nesta escola, faltando só alguma formação nos professores, para que depois possam ensinar os alunos.

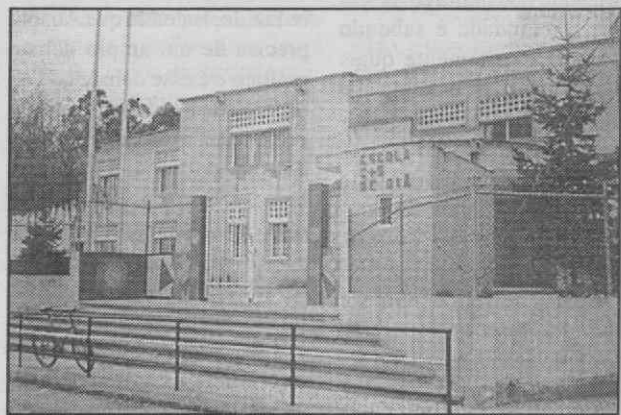
A par destas actividades, ainda funcionam na escola o Clube da Floresta e Jornalismo, a par da Rádio-Escola.

Hélder Rosa pretende ainda no seu mandato "dinamizar a Associação de Estudantes, que está legalizada". Todavia, de realçar que a grande aposta da Escola é a criação de um Agrupamento Vertical (despacho normativo 27/97), em que esta escola vai trabalhar com o 1º ciclo de Oiã e o Jardim Infantil. "Será um projecto educativo dentro do Plano de Actividades".

Também realçou "o bom desempenho da Associação de Pais, que tem valido com o apoio de material e por vezes financeiro". Apoio, "dado também pela câmara e pela Junta de Freguesia de Oiã".

A Escola C+S de Oiã, à semelhança do ano anterior, vai "continuar a efectuar intercâmbios com as escolas de Espanha".

Perfoto (O. do Bairro)



Instituto de promoção social da Bairrada (IPSB)

VEM AÍ UM CENTRO DE RECURSOS

Como vem acontecendo, o IPSB continua a aumentar, de ano para ano, o número de alunos matriculados. É, actualmente, o maior estabelecimento de ensino do concelho de Oliveira do Bairro, com 1335 alunos, sendo 109 da pré-escola e do 1º ciclo. De referir que, em relação ao ano anterior, houve um aumento de 100 alunos.

Dr. Diógenes Vidal, director do IPSB, não hesitou em afirmar que "este sucesso deve-se fundamentalmente à melhor

RESULTADOS DO CONCURSO NACIONAL DE ACESSO 1997 1.ª FASE

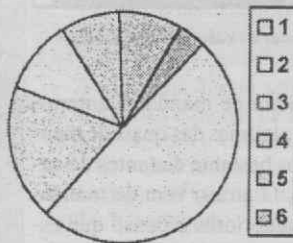
Escola de realização: 0810 Escola Secundária de Oliveira do Bairro

1. Totais gerais

Alunos inscritos para exame	188
Tencionavam candidatar-se	129 69%
Apresentaram candidatura	62 48%
Foram colocados na 1ª fase	47 76%
Opção média de colocação	2,21

2. Colocados por opção

1ª opção	23	49%
2ª opção	9	19%
3ª opção	5	11%
4ª opção	4	9%
5ª opção	4	9%
6ª opção	2	4%



3. Colocados por curso de colocação (15 mais frequentes)

Escola EB 2.3. Acácio Azevedo

ACÁCIO AZEVEDO

"A ESCOLA ESTÁ A FUNCIONAR BEM"

Segundo o presidente do conselho directivo, José Cruz, "este ano a escola está a funcionar sem qualquer problema". De realçar, no entanto, "a diminuição" do número de alunos inscritos (48) em relação ao ano anterior. Este ano, a

escola contabiliza 500 alunos matriculados, que, por sua vez, estão repartidos por 21 turmas.

Em relação a este decréscimo, José Cruz mostrou-se convicto de que é o resultado "de uma natalidade baixa que se tem vindo a sentir continuamente", explicando que "no ano passado, tínhamos, a nível do quinto ano de escolaridade, 102 alunos e este ano só temos 89 alunos". Contudo, também reconhece que "alguns alunos foram para outros estabelecimentos de ensino".

A escola está a trabalhar normalmente, embora esteja a sofrer algumas obras de melhorias dos balneários do ginásio. De referir que a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro tem disponibilizado a piscina para uso dos alunos.

No cômputo geral, a "escola está a funcionar bem, sem qualquer tipo de problemas".

Escola C+S de Oiã

"AGRUPAMENTO VERTICAL - A GRANDE APOSTA"

A escola C+S de Oiã tem presentemente 275 alunos matriculados, que estão repartidos por 13 turmas, havendo um decréscimo de 50 alunos.



Perfoto (O. do Bairro)



Perfoto (O. do Bairro)

assistência e segurança que prestamos a todos os nossos alunos", assim como "a uma grande variedade de cursos que dispomos": dois tecnológicos, um de Química e outro de Informática, ainda o 3º CEB que assegura a escolaridade referente ao 9º ano e o diploma de grau dois, Electricidade e Electrónica, assim como o curso de comunicação social.

A palavra de ordem no IPSB é "crescer", uma escola que não pára, "estando neste momento em construção um ginásio, constituído por um bloco polivalente, onde funcionam no r/c as oficinas para os cursos ministrados. Sendo o primeiro piso constituído por um amplo salão de ginástica e várias salas de apoio". É convicção do director do IPSB "criar um Centro de Recursos, que será constituído por um conjunto de salas polivalentes, onde os alunos se podem entregar ao estudo nos campos da informática

e audiovisuais e dos tecnológicos de Química e Biologia". Acrescenta-se que "os alunos terão ainda à disposição uma Biblioteca capaz e uma Ludoteca", adiantou-nos Dr. Diógenes Vidal, sublinhando "ser sua pretensão dar aos jovens da Bairrada um centro onde possam ser mais jovens. Onde possam ter uma convivência sã. Um local onde os alunos saibam que a vida sabe bem ser vivida"

Entretanto, os alunos que concorreram ao ensino superior ficaram assim colocados: 3 - alunos em Contabilidade e Administração; 3 - Engenharia Informática; 3 - Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês; 2 - Economia; 4 - Enfermagem e Engenharia Civil e 3 alunos no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro. Os restantes alunos estão repartidos por diversos estabelecimentos de ensino.

Escola C+S de Fermentelos

"A NOSSA ESCOLA TEM QUALIDADE E QUANTIDADE DE EQUIPAMENTOS"

Esta escola abriu as portas a cerca de 300 alunos, repartidos por 13 turmas.

Prof. Zélia Pereira é a presidente do conselho directivo, que realçou o facto do número de alunos estar a "aumentar de ano para ano", justificando, que "há muitos alunos do Rego e das Agradas (Oiã), que preferem vir para esta escola, para não terem que passar EN235".

Como acontece desde a sua criação, esta escola continua a debater-se com a falta de um pavilhão.

Entretanto, a presidente do conselho directivo, Zélia Pereira, frisou ao JB que "os pavilhões estão a ser



Perfoto (O. do Bairro)

construídos pela ordem da criação das escolas. O pavilhão da escola de Aguada de Cima, já está resolvido, assim como o da escola de Valongo do Vouga. O próximo

será o nosso". Terminou, por afirmar que "a nossa escola tem qualidade e quantidade de equipamentos. E não tem falta de professores".

○ **Autárquicas/97**

Litério Marques, candidato do PSD à Câmara de Anadia

Sem medo e convicto da vitória

Perfoto (O. do Bairro)



Litério Marques: "é trabalhar na Câmara que eu me sinto bem e realizado"

(Cont. da página 5)

NA CÂMARA A TEMPO INTEIRO: "GRANDEZA E NECESSIDADES DO CONCELHO NÃO PERMITEM QUE HAJA UM PRESIDENTE A MEIO-TEMPO"

J.B - Vai dedicar-se à Câmara a tempo inteiro?

L.M - De outra maneira, não viria para a Câmara. As minhas actividades nesta Câmara demonstram claramente que é a trabalhar na Câmara que eu me sinto bem e realizado. Caso venha a ser o presidente, vou ter a mesma postura nesta casa, como tenho tido como vereador. Não faltarei às minhas obrigações e estarei aqui permanentemente, à excepção das vezes que terei de ir reivindicar junto de uma ou outra entidade estatal aquilo a que o município de Anadia tem direito.

A grandeza e as necessidades de um concelho como o de Anadia não permitem que haja presidentes a meio-tempo.

J.B - Para terminar, qual a sua referência política (em termos partidários) e porquê?

L.M - Não posso ter outra resposta. Como sabe, sou presidente da Comissão Política do PSD. Respeito a hierarquia partidária. Neste momento "marcelista", a seguir se vier outro... O PSD faz Congressos, onde democraticamente os seus dirigentes são eleitos, tenho par-

ticipado neles, e, portanto, perdendo ou ganhando, sou sempre pelo eleito é obrigação do democrata, mesmo que algumas vezes não concorde.

A EQUIPA DE LITÉRIO

Para a Assembleia Municipal JB soube que Emanuel Maia será novamente o cabeça de lista do PSD.

Em termos de Juntas de Freguesia e na lista dos candidatos encontram-se vários "repetentes", nomeadamente Joaquim Cerca (Sangalhos); Armando

Pereira (Avelãs de Cima); Mário Heleno (Vilarinho do Bairro); Artur Almeida (Moita); Arcindo Almeida (Amoreira da Gândara) e Eduardo Castelão (São Lourenço do Bairro).

As revelações para este ano são: Arménio Cerca (Ancas); António Cerveira (Aguim); António Duarte (Vila Nova de Monsarros); Engº Saraiva (Tamengos); José Lagoa (Óis do Bairro); Luis Pintado (Arcos) e Carlos Ferreira (Mogofores). Não conseguimos saber ainda quem será o candidato por Avelãs de Caminho.

C.C.

Dia Mundial das Missões

Missão, um problema de fé

Este ano, as nossas comunidades paroquiais e, muito especialmente, os nossos jovens têm motivos para celebrar com mais alegria, entusiasmo e compromisso, o Dia Mundial das Missões.

Os passos concretos que demos e estamos dando, em ordem à animação missionária da Igreja Diocesana, não são nem podem ser passos em vão. Uma dezena de jovens, com o apoio de todos os que neste ano já se confirmaram ou ainda se irão confirmar, estiveram em acção missionária na Guiné, em Moçambique e Angola e, também, numa das zonas mais pobres do Brasil. Dois dos nossos padres estiveram também em Angola e na Guiné e um outro encontra-se no Brasil, onde permanecerá até Fevereiro. Duas jovens fizeram este Verão a sua consagração religiosa em congregações missionárias. Mais de uma centena de jovens da diocese viveram em Paris uma experiência única de catolicidade.

Estas formas de participação vão acordando os sonolentos e dizer a todos que o amor e a dedicação à causa de Jesus Cristo é uma urgência diária e não tem para nós a sua expressão apenas no ofertório em favor das missões, em que anualmente participamos.

Este ano, a celebração do Dia Mundial das Missões pode ser enriquecida com testemunhos dos jovens que estiveram em "terras de Missão" e em Paris e nos podem contar as suas experiências de fé e os desafios que se põem hoje à sua vida e ao seu compromisso cristão.

"A missão é um problema de fé, é a medida exacta da nossa fé em Cristo e no Seu amor por nós". Assim no-lo recorda o Papa na Enc. Missão do Redentor (11). Há verdades que só se compreendem quando se vivem, quando fazem parte de nós mesmo, quando se tornam experiência existencial profunda.

Peço encarecidamente a to-



das as comunidades paroquiais, comunidades religiosas e motivos apostólicos, o maior empenhamento na celebração do Dia Mundial das Missões. É preciso que a semente que vem sendo deitada à terra ao longo de anos, tenha o seu fruto. A consciência missionária não só nos abrirá o coração à corresponsabilidade com as Igrejas Missionárias, mas será, ao mesmo tempo, uma força apostólica renovadora das nossas paróquias.

Todos sabemos como a rotina nos pode tocar por dentro (Cont. na página 21)

VENDE-SE ou ALUGA-SE

LOJA com a área de 314 m2. Edifício "Arnelas" (junto à EDP)
Rua Engº Von Haff - Aveiro
Contacto: Tel. 031/511026 ou Telem. 0931/798368

PRECISA-SE

Empregada para Café-Snack-Bar, com bons conhecimentos de cozinha. Poderá ser em part-time ou a tempo completo.
Resposta ao nº. 1116 deste jornal.

○ Associações

Aguim

Clube de Caçadores do Centro da Bairrada de candeias às avessas

Joaquim da Conceição

O Clube de Caçadores do Centro da Bairrada (CCCB), sediado no lugar e freguesia de Aguim, muito embora tivesse sido criado - e muito bem - com um objectivo para satisfazer o exercício da caça, e simultaneamente proporcionar o prazer de "puxar o gatilho" na mira de conseguir abater algumas espécies cinegéticas, está hoje de candeias às avessas, porque a sua estrutura inicial se vai progressivamente deteriorando, porque nem tudo está indo de acordo com a orientação, inicialmente traçada, aquando da sua instalação, não obstante os esforços encetados pelos que tiveram a feliz ideia em construí-la.

De facto, a orientação que tem vindo a ser seguida pelas direcções nem sempre têm sido as mais coerentes.

Para isso tem contribuído a insuficiência nos repovoamentos das espécies, que têm sido nulos e que no fundo era a razão de existência da CCCB.

A sua falta tem sido, necessariamente, um convite ao associado para rumar para outras associativas, o que, indubitavelmente, coloca em causa a própria existência do



CCCB.

É bom que a Direcção tome consciência disso.

Efectivamente, nem tudo tem sido feito de harmonia com os princípios que regeram a criação da Associativa. E é pena porque os que mais trabalho tiveram na sua construção vêem agora gorados os seus intentos. E, se não forem tomadas as medidas concretas e coerentes com a necessidade de manutenção da Associativa de Aguim, corre-se o sério risco da sua dissolução por falta de matéria prima e parece que não é isto o que se pretende.

Um dos males maiores para a situação grave em que se encontra a Associativa de Caçadores de Aguim é o simples facto de vários elementos (alguns até com responsabilidade) estarem inscritos em outras associativas.

Cada associado paga anual-

mente 10.000\$00 como quota cujo destino é (ou devia ser) a aquisição de espécies para repovoamento.

É chocante que alguns caçadores cheguem ao fim da época venatória e não tenham abatido nenhuma espécie porque a sua inexistência é, de facto, uma realidade.

O associado delira com o abate de uma espécie que seja e dá origem à sua continuação como inscrito.

E que os associados têm razão... lá isso têm!

É já tempo suficiente (dado o número de anos que a Associativa tem de existência) para haver mais caça, repovoando coelhos, perdizes e, se possível, outras espécies.

Feito isto e porque a perdiz está efectivamente em vias de extinção, há que preservar a espécie; mas para isso torna-se necessário o seu repovoa-

mento e feito este, há que tomar medidas drásticas para a limitação do número de peças a abater, mas tudo isto, só decorridos pelo menos dois anos, porque, como é sabido, nem todas as aves sobrevivem, quer por um motivo, quer por outro.

Sendo assim, então o CECO orgulhar-se-ia da sua Associativa, de contrário... nem pensar!

É certo que tudo isto custa muito caro, sem dúvida.

Deve ser perdida a ideia de que uma reserva de caça existe para dar lucro, sendo certo que é mais provável dar prejuízo.

A autarquia principal tem grandes receitas com a aquisição das diversas licenças e, como hoje existe a máxima que é tudo para bem do povo, não seria descabido que a autarquia desse também um sub-

sídio para a aquisição das espécies, porque no fundo é ela que vem a tirar os proventos.

Mas como isso passa sempre ao lado dos interesses do povo, há que não deixar "tombar" para o charco uma coisa que o caçador tanto gosta.

Para isso, a Direcção deverá provocar uma reunião muito séria, em que os associados também com seriedade devem intervir, sensibilizando-os da necessidade premente de dar a sua contribuição, independentemente do montante da quota anual, para adquirir as espécies para repovoamento, afixando em locais apropriados as receitas e as despesas.

Previamente deverá a Direcção fazer um estudo sobre o número de espécies a adquirir e o seu custo, expondo-os aos associados e chamando-lhes a atenção para o facto da Associativa só poder continuar, desde que todos o queiram.

É certo que, tratando-se, como se trata, de um meio rural, em que o associado é agricultor, com salários baixos, mas postas as coisas no seu devido lugar naturalmente que todos contribuem, pelo menos, é essa a nossa convicção.

O associado deve compreender a necessidade na continuação da Associativa e, consequentemente, com o CCCB e exigir com a sua contribuição que a caça seja efectivamente uma realidade e deixar de procurar outras associativas só para abater um elevado número de espécies.

A não ser assim, dúvidas não restam que o fim está próximo.

Na última reunião havida foi deliberado, por unanimidade, o número de espécies a abater, referindo-se que cada caçador podia abater por dia duas perdizes. E onde as há? E o repo-

voamento?

Essa não caiu lá muito bem! Há coisas que nem ao diabo lembra e essa foi uma delas!

Há também e infelizmente infracção à lei da caça e cada caçador devia tomar consciência disso porque não há melhor fiscal que o próprio caçador coerente e interessado na associativa.

O próprio guarda não deve ser caçador porque também ele está sujeito a reparos.

Há, contudo, uma situação que é lamentável: não obstante as convocatórias para uma reunião, com tempo suficiente para o efeito, continua a ser muito reduzido o número de associados que comparecem. Isto como é evidente, denota logo a falta de interesse de alguns e pelos motivos já antes referidos. Outros, o que é também chocante, é necessário chamá-los ou pessoalmente ou então via telefone, o que, diga-se de passagem, não é nada abonatório.

Mais uma vez, se diz que há que ter consciência de tudo o que se faz.

O número reduzido de associados cria à Direcção sérios problemas, pois as reuniões poderiam ter outra condução bem diferente.

As pessoas não devem deixar para os outros a resolução de situações que dizem respeito também aos faltosos.

E, pois, de bom tom seria estarem todos presentes às reuniões para que depois não se venha a dizer que os problemas ficaram em agenda porque a maior parte se desinteressou.

Só assim é possível fazer qualquer coisa pela comunidade venatória que, no fundo, é um bem de e para todos os amantes da caça.

MAIAUTO, LDA. de NELSON DA CONCEIÇÃO MAIA

Sede - VILA VERDE - Oliveira do Bairro * Telef. (034) 747886 * FAX (034) 747619. FILIAL - SANGALHOS * Telef. (034) 741904

**AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS COM GARANTIA
(COMPRA-VENDA-TROCA)**

☛ Grande exposição de carros automáticos.

☛ Uma casa de confiança ao serviço dos seus clientes.

NOVA FILIAL

Vale do Grou

Águeda.

Telef. 034-667632

○ Ponto de Vista

Madre Teresa, Diana e a solidariedade

Antero F. Maia

A primeira metade do mês de Setembro último terá sido, mundial e qualitativamente, a mais rica em termos de "chorar" e discutir exemplos de Solidariedade.

Primeiro, faleceu brutalmente a graciosa e mediática Diana de Gales; depois, faleceu a menos mediática e dita mãe dos mais pobres, Madre Teresa de Calcutá; acessoriamente, houve a força e os interesses dos canais de Televisão, nestes dois acontecimentos.

E se ambas realizaram meritória e "inigualável" obra humana, ambas conquistaram, por si, a imortalidade, com todas as suas consequências. Pelo que será duvidoso afirmar-se que a Solidariedade ficou pobre ou os mais necessitados ficaram mais pobres com o seu desaparecimento terreno. Ou não será verdade que, mais do que as respectivas personalidades, mobilizador é, sobretudo, o seu exemplo? Cada uma a seu modo, com as suas limitações, capacidades, recursos!...

As suas obras foram para alguns, aparentemente, iguais, mas, na realidade, segundo pensamos, bastante diversas, como distintas foram as personalidades, as circunstâncias, os recursos, a longevidade... de cada uma delas.

Enquanto a "mãe dos mais pobres entre os pobres" se impôs pela caridade, pelo rigor, pelo trabalho, pelo sacrifício, pela beleza interior..., a "princesa do povo" ter-se-à imposto pela magia, pelas paixões mundanas, pela comunicação social (caçadores de imagens), pela rivalidade com a casa real, pela qualidade de princesa, pela formosura, pela ternura angélica...

Reconhecemos que estas e outras comparações são delicadas e discutíveis. Ou não estivéssemos a falar de mitos e de santas!

Em comum, e objectivamente, ambas lutaram pelos necessitados; ambas foram consideradas pessoas especiais e tiveram funerais especiais.

Porém, tiveram (ou trataram-nas com) uma notória diferença: enquanto a vida e a obra de Diana foram pormenorizadamente divulgadas em vida, as de Madre Teresa só após a sua morte foram "profusamente" noticiadas.

Eis a diferença substancial entre ambas, como foram vistas.

Eis a diferença substancial do modo de fazer Solidariedade e a outra face da Solidariedade.

Eis como pode não interessar a divulgação de certa Solidariedade, sobretudo, a do trabalho e do sacrifício.

Eis como mais (ou muito mais) recursos não significam necessariamente mais (ou muito mais) possibilidade de fazer Solidariedade.

E eis a importância da sensibilidade e da paz interior de quem promove e "executa" Solidariedade!

Uma coisa, porém, temos como certa: as actuais "Solidariedades" institucionais e profissionais - muitas ve-



AS SUAS OBRAS FORAM PARA ALGUNS, APARENTEMENTE, IGUAIS, MAS, NA REALIDADE, SEGUNDO PENSAMOS, BASTANTE DIVERSAS, COMO DISTINTAS FORAM AS PERSONALIDADES, AS CIRCUNSTÂNCIAS, OS RECURSOS, A LONGEVIDADE... DE CADA UMA DELAS.

zes sem sentido solidário - muito terão a "corrigir" com a análise e a reflexão sobre as obras destas duas mulheres universais: uma tendo vivido controversa e depressivamente no mundo da abundância; a outra tendo vivido em paz no mundo da miséria das misérias; uma em Londres, a outra em

Calcutá. E, em termos sociológicos e teológicos, interrogamo-nos: por que será que uma conquistou a mitologia e a outra a santidade?

Será que a resposta está na dita "civilização de sucesso", onde, como soe dizer-se, aumenta a preocupante desagregação de valores!? Ou será que o casamento entre recursos económicos e riqueza interior do seu humano não passa de uma utopia!?

Chegados aqui, seria interessante entrar noutras comparações, lembrando conhecidas personalidades, como Mobutu, que, coincidentemente, desapareceu do mundo dos vivos na mesma altura de Diana e de Madre Teresa.

Mas, resumida e finalmente, apenas diremos que o ditador africano simboliza os interesses e morreu com a indiferença "politicamente correcta", dos que serviu até ao fim da chamada guerra fria: os interesses estratégicos ocidentais, que, por seu lado, permitiram que ele se servisse a si próprio.

Em contrapartida, a morte dos símbolos do coração (Madre Teresa e Diana) provocam "tristeza dorida", num caso, e "histeria convulsiva", no outro.

Será que qualquer reflexão sobre estes acontecimentos deparará com "uma sociedade que precisa urgentemente de oxigénio", referenciada de métodos, projectos e valores?

"Pragmaticamente" como a reflexão não vai, seguramente, resolver todas as dores e carências, sociais e humanas, parece impor-se, paralelamente, a luta pela Solidariedade sob todas as suas várias formas, a começar pela educação formativa e pela optimização de recursos e passando pelo sentido de serviço público e pelo cumprimento do Estado Social de Direito!

O que Teresa nos disse ao ouvido

Há pessoas que passam pela terra deixando sulco. A sua passagem, curta ou longa, permite que nesse sulco, rasgado na terra com a profundidade correcta, caiam, germinem e se reproduzam sementes que, à falta dessas pessoas, morreriam estéreis.

Às entidades governamentais, às quais reconhece autoridade, Madre Teresa apelou para que protejam a família e desincentivem o divórcio e às famílias encoraja para que não cedam às pressões de vária ordem a que estão sujeitas.

Aos ricos, também eles objecto do seu afecto, dá a oportunidade de aplicarem os seus bens em algo útil.

Assim, já muitas pessoas ouviram e entenderam a mensagem de Madre Teresa. O resultado começa a ver-se numa série de "sementes" que começam a rebentar, nomeadamente entre a gente nova numa grande vontade de ajudar os outros; esquecer diferenças (de religião, raça, posição social...); ter coragem (para vencer a repugnância e a preguiça); de ser fiel (ao marido, à mulher, à vocação, aos grandes ideais); ser casto (tanto no celibato como no matrimónio); estudar, para melhor servir; procurar a verdade, para não errar; rezar, para ter intimidade com Deus.

"Diz-nos" Madre Teresa que deseja que a chuva das monções da Índia faça germinar, nos sulcos por ela abertos, as sementes por ela lançadas em abundância.

Ela disse-o: será que nós a ouvimos?

Isabel Vasco Costa
17 Setembro 1997

É este o caso da Madre Teresa de Calcutá.

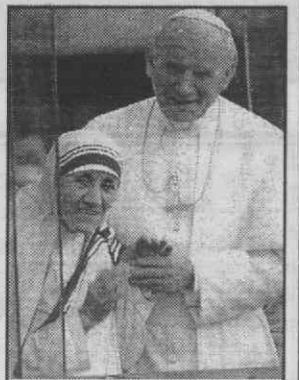
Na hora da sua morte, constatamos já um surgir de novas vidas: um jovem, modelo de profissão, que há seis meses ajuda doentes na Índia; a mulher que, uma vez terminado o seu trabalho profissional, vai lavar pratos e roupa na casa das irmãs da caridade, em Faro; a artista de Hollywood que ajuda economicamente as iniciativas de Madre Teresa; as centenas de mulheres que, a exemplo da albanesa, abandonaram os seus projectos pessoais para seguirem "o projecto" que ela lhes propunha em nome de Deus: AMAR.

Nem todos somos capazes de fazer tanto como esta frágil-forte mulher fez, mas a todos ela abriu um sulco no peito onde a semente do Amor pode brotar. A todos ela falou ao ouvido, com o seu exemplo.

Aos pobres entre os mais pobres, seus predilectos, ela deu a dignidade de pessoas: cuidados, respeito, atenção, acompanhamento na vida, serenidade na morte.

Às crianças, órfãs de pais, de afecto, de ideias, ela deu-lhes carinho, objectivos na vida e a formação necessária para os alcançar.

Aos pais, particularmente às mães, perseguidos ou ameaçados por ousarem conceber vidas novas, ela encoraja, apoia e, se necessário, aceita ela própria essas crianças que, de outro modo, seriam sacrificadas pelo aborto, esse mal contra o qual ela tanto batalhou.



Grupo Hipermercado A. CARDOSO

Campanha de Natal até 31 de Dezembro.

Ao fazer a compra de um veículo de 2 ou 4 rodas, novo ou usado, oferecemos o seguro e outros brindes à sua escolha.

Damos crédito a 48 meses sem entrada inicial



Largo S. Pedro, nº 72 - 3770 PALHAÇA - Telef. 034-753552 - Telem. 0936 832697 - Loja 2: Sobreiro - BUSTOS - Loja 3 - Rua do Facho nº 15 - OIA

Aos domingos das 13 às 14 horas ouça na Bairrada FM "discos pedidos em directo".

Opinião própria

Uma questão de moral

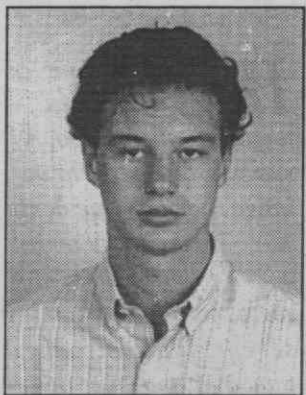
Portugal é um país que vive de momentos. Logo, vive de eventualidades, de factos, de efémeras ondas de euforia e de nostálgicas levadas de tristeza.

Não existe na nossa mentalidade um enraizamento da lucidez anglo-saxónica que permita fazer o ponto de equilíbrio.

Luta-se por prerrogativas constitucionais que sejam garante individual e colectivo de liberdade, de mais liberdade, de melhor liberdade, mas, por paradoxal que seja, por um "arrepisar caminho" em tolher das consciências lusas outros "devaneios" democráticos que possam ultrapassar aquilo que comumente entendemos por liberdade, e por isso deveres e direitos individuais e cívicos, garantidos por força de Lei, que a Lei-Mão do Estado e da Nação portuguesa continua a não prever uma auscultação popular acerca de uma questão de âmbito nacional: a questão da usurpação de que foi vítima a maioria da nação portuguesa em 5 de Outubro de 1910. Porque de uma usurpação se tratou!

A República em Portugal labora, desde a sua proclamação, num erro histórico. Como é possível que seja constitucionalmente vista como sendo "vontade nacional", se nunca se questionou a nação sobre o assunto?

Hoje, tal como ontem, é muito fácil encontrar, apon-



Abel Pires de Almeida

tar e responsabilizar uma pessoa ou um grupo de pessoas que sirvam de expiação de todos os males de que padece um país. Em 5 de Outubro de 1910, o elemento que serviu para a imputação de tudo o que Portugal acarretava de negativo e de arcaico, foi o seu Rei e a instituição que ele por inerência representava: a Monarquia.

A República nasceu eivada de equívocos, sustentado por uma minoria de intelectuais, inflamados pelas luzes de Paris, que, de forma subtil, foram tratando de veicular o ideário republicano como a misificação da deusa salvadora de um país que se encontrava carenciado de quase tudo e a anos de luz dos níveis de desenvolvimento de outros congéneres europeus.

Será que resultou?

Não continuou Portugal, após o 5 de Outubro de 1910, a viver com as dificuldades que vivia em 4 de Outubro de 1910?

Os problemas que então se viviam no nosso país, eram problemas estruturais que qualquer país com as dimen-

sões de Portugal vivia.

E, quando me refiro a dimensão, significa a dimensão geográfica, económica, populacional, cultural e mental.

Como se anda hoje a discutir quotidianamente questões de natureza constitucional, sem haver referência a uma questão desta relevância?

Somos todos hipócritas a ponto de ignorarmos voluntariamente o direito que deveria assistir ao povo português de se pronunciar em referendo sobre esta matéria?

Ou será que os poucos milhares de portugueses convictamente monárquicos, que cumprem em República os seus deveres, que pagam os seus impostos, que contribuem como tal, como todos os portugueses, para a solidificação social económica e cultural de Portugal, não poderão questionar a maturidade do sistema político, dos partidos com representação na Assembleia Legislativa, sobre esta questão, ao omitirem os seus propósitos?

Quando nós atingimos a idade da razão, alguém nos perguntou se desejávamos ser republicanos ou monárquicos?

Ou aos nossos pais?

Ou aos nossos avós?

Não! A maioria de nós terá tido bisavós em plena vida activa, ao tempo dos últimos anos da monarquia constitucional.

É óbvio que a eles e aos seus antepassados também ninguém perguntou se desejavam a monarquia ou a república; com uma diferença: todos eles nasceram e viveram em monarquia, sendo esta o resultado da vontade popular desde

D. Afonso Henriques, o que representa a legitimidade política de um Estado e de uma nação, à Instituição monárquica.

Só existe Portugal, porque existiu uma monarquia, popularmente fundamentada, e, como tal, à luz actual, constitucionalmente justificada.

Infelizmente, a instauração da república em Portugal não pode arrear-se a este postulado histórico, porque, exceptuando as minorias intelectuais radicadas nos centros urbanos, designadamente em Lisboa, a força republicana não obteve do país, o sustentáculo de que carecia para dotar a sua causa da necessária convivência popular.

O povo estava com o Rei e com a monarquia constitucional.

E este facto não terá sido alheio, certamente, ao Estado Novo, dada a atitude salazarista de, apesar de ter tido oportunidade para isso, nunca promover a reposição da verdade histórica, pois Salazar sabia que esse facto poderia funcionar como um instrumento aglutinador da voz do país junto de uma instituição que o povo sempre acolheu e respeitou.

O século XX português, em termos políticos, é um século de equívocos, salva as devidas excepções!

Sabamos proporcionar aos vindouros portugueses do século XXI as melhores condições de uma vivência política sã.

Mesmo que seja em república, desde que, factual e efectivamente, sufragada pela maioria dos portugueses!

Crónica Ganhar juízo

RESPIRE E HABILITE-SE A UM MAGNÍFICO PRÉMIO!! Assim, sem comprar nada, sem me comprometer com coisa nenhuma? pergunta alguém desconfiado. Bom, apenas tem de preencher este simples cupão com o seu nome, morada, idade, número de telefone, de contribuinte...



Regina da Graça

Há prémios por todos os cantos e esquinas, ofertas a dar com um pau. Ninguém se livra facilmente destes brindes, nem mesmo as pessoas com mais azar. Não adianta dizer "odeio prémios". A qualquer hora, podemos ser atacados por um telefonema de alguém a dar-nos os parabéns por o nosso número ter sido sorteado. Essas chamadas costumam "oferecer" fantásticos fins-de-semana no Algarve. Mas, quando a esmola é muita, o santo deve mesmo desconfiar... Os marinheiros bem sabem que não podem ir atrás do canto das sereias.

Acho que, atrás de cada isca, está sempre um anzol. Quem julga que ganha, arrisca-se a perder. Devemos estar de olhos bem abertos com as promoções e os descontos; é que, às vezes, bem feitas as contas, as contas dão erradas.

Em regra, quanto maior forem as facilidades, menores são os benefícios. Quem vende a prestações, não o faz com o intuito de ajudar os seus clientes, fã-lo é para vender os produtos duma maneira muito mais cara. É impressionante como os consumidores se deixam iludir e

muitas vezes sem nenhuma necessidade. A sociedade de consumo, com as suas técnicas de marketing, faz com que as pessoas compre tudo, o que podem, e mesmo o que não podem.

Os prémios atraem-nos tanto que tudo o que vem à rede é peixe. Interessa é ganhar, seja um apartamento, uma viagem, um automóvel, ou simplesmente um saca-rolhas. De todos, os mais apreciados são os automóveis. Veja nos concursos da TV que ganhar um carro é o mesmo que ganhar a felicidade suprema. Alguns concorrentes chegam ao cúmulo das lágrimas... Enfim, não adianta querer entender estas atitudes.

El Dorado mantém-se nos nossos sonhos. Todos andamos atrás da árvore das patacas para enriquecer depressa e sem esforço. Por isso, se joga na lotaria, no totobola e totoloto, na raspadinha... Bem, não é só isso, é também para ajudar a Santa Casa. Claro que sim! Somos tão generosos... Mas, se em cada agência ligada a esses jogos, existisse uma caixa só para receber as nossas contribuições (a troco de nada), não sei quantas moedas lá cairiam.

KIWI COLHEITA

A Kiwicoop está disponível para a compra da produção de kiwi de todos o kiwicultores, não associados, independentemente da quantidade.

Assim, deverão proceder atempadamente às análises do "grau brix" para determinação da melhor data da colheita, bem como requisitar as "caixas de Pomar" nas instalações da Kiwicoop, Malhapão.

No caso de estarem interessados neste serviço da Kiwicoop devem comunicar pelos telefones: (034) 752616 / 752818

A Direcção

INSPEÁGUEDA CENTRO INSPECÇÕES AUTOMÓVEL

Reabrimos ao sábado a partir deste mês de Outubro

Dispomos de 6 inspectores credenciados e de 2 linhas de inspecção para um rápido atendimento.

Horário: Segunda-Sexta: 9.00 Horas às 12.30H - 14H às 19H - Sábados: 9H às 13H.

Informações e marcações ☎ (034) 602993 - Fax (034) 625964
Vale do Grou - Est. Nac. N.º 1 - ÁGUEDA



ESCRITÓRIO ÁGUEDA:
 Av. Dr. Eugénio Ribeiro, 89, 1º
 Telef. (034) 603643/4/5
 Fax (043) 603646

A Experiência na Liderança

Orgulhamo-nos de ser o maior êxito imobiliário do país

Lic. 1834-AMI - Vagrão Beiras - GRUPO VILA AZUL

COMERCIALIZA

Internet - <http://www.vila-azul.pt>

T0 - MALAPOSTA Novo, com 68 m2, aquecimento central, wc completo, caldeira, vidros duplos, garagem. Preço 7.500 cts. Refª. 289/97	T1 - ANADIA Em acabamentos, 91 m2, lareira, 3 roupeiros, wc completo, marquise, varanda, lugar de garagem, pré-instalação aquecimento central. Preço: 9.500 cts. Refª. 154/97	T1 - ÁGUEDA-ARREDORES Bons acabamentos! Em construção, 75 m2, roupeiro, wc completo, varanda, terraço, arrumos no sótão. Refª. 500/97	T2 - FERMENTELOS Novo, lareira, oupeiros, wc completo, despensa, lavandaria, varanda, arrumos, garagem. Preço: 11.000 cts. Refª. 511/97	T2 - ÁGUEDA Usado, 90 m2, lareira, wc completo, despensa, varanda, lugar de garagem. Preço: 10.850 cts. Refª. 523/97	T2 - ÁGUEDA Como novo, lareira, 3 roupeiros, wc completo, wc serviço, despensa, varanda, garagem. Preço: 16.000 cts. Refª. 188/97
T2 OIÁ Em construção, wc completo, terraço c/ 60m2, arrumos, garagem. Preço 10.800 cts. Refª. 226/97	T2 - OLIVEIRA DO BAIRRO Em construção, 105 m2, lareira, roupeiros, wc completo, wc serviço, despensa, marquise, lugar de garagem. Preço: 12.700 cts. Refª. 89/97	T2 - ALBERGARIA-A-VELHA Andar tipo moradia Usado, 90 m2, lareira, roupeiros, wc completo. Sotão c/ 90 m2! Preço 12.000 cts. Refª. 250/97	T2 - PALHAÇA Óptimos acabamentos! Novo, lareira, roupeiros, wc completo, garagem. Preço: 9.500 cts. Refª. 297/97	T3+1 - ANADIA Usado, 130 m2, wc completo, wc serviço, roupeiros, marquise, varandas, arrumos no sótão. Preço: 13.000 cts. Refª. 315/97	T3 - ALBERGARIA-A-VELHA Usado, 125 m2, lareira, roupeiros, wc completo, wc serviço, despensa, lavandaria, marquise, 3 varandas, garagem. Preço: 12.500 cts. Refª. 478/97
T3 - OLIVEIRA DO BAIRRO Usado, 130 m2, lareira c/ recuperador, roupeiros, suite, wc completo, lavandaria, varanda, garagem, arrumos no sótão. Preço: 15.000 cts. Refª. 131/97	T3 - ÁGUEDA - ARREDORES Novo, 125 m2, lareira, roupeiros, wc completo, wc serviço, despensa, lavandaria, varanda, lugar de garagem, arrumos. Preço: 14.500 cts. Refª. 512/97	T3 - ÁGUEDA - ARREDORES Novo, 183m2, lareira, roupeiro, suite, wc completo, varanda, terraço, lugar de garagem. Refª. 481/97	T3 - ALBERGARIA-A-VELHA Usado, 120 m2, lareira, roupeiros, wc completo, wc serviço, despensa, marquise, varandas, garagem. Preço: 13.500 cts. Refª. 127/97	T4 - OLIVEIRA DO BAIRRO Em construção, boas áreas, lareira, suite, 2 wc completos, despensa, lavandaria, lugar de garagem, grandes arrumos. Preço: 16.000 cts. Refª. 9/97	T4 - ANADIA Em acabamentos, 173 m2, lareira, roupeiros, 2 wc completos, wc serviço, marquise, 4 varandas, lugar de garagem. Refª. 151/97

Concurso "O SONHO DE UM SONHO"
 1 DE SETEMBRO A 20 DE DEZEMBRO/97

1 AUTOMÓVEL

VOLKSWAGEN POLO 16 VÁLVULAS
 Valor de 2987 Contos

NA AQUISIÇÃO DE QUALQUER IMÓVEL DO NOSSO ESCRITÓRIO

Crédito Bonificado 1º escalão - Financiamento a 100%

T0 - MALAPOSTA-ANADIA Pronto a habitar, 70 m2, garagem. <i>Ótimo negócio!</i> Apenas 34.294\$ por mês Refª. 289/97	T0 - Oliveira do Bairro Pronto a habitar, varanda, cozinha, garagem fechada. <i>Ótimo negócio!</i> Apenas 27.435\$ por mês Refª. 145/97	T1 - ANADIA Em acabamentos, 90 m2, lareira, despensa, lavandaria, varandas, lugar de garagem. Apenas 43.439\$ por mês Refª. 154/97	T1 - BUSTOS Em construção, 87 m2, sala c/ lareira, lugar de garagem. Apenas 39.780\$ por mês Refª. 75/97 (B)	T2 - OIÁ Em construção, 122m2, excelentes acabamentos, lareira, 2 wc, despensa, garagem, arrumos. Apenas 54.870\$ por mês Refª. 398/97	T2 - ÁGUEDA Usado, 90 m2, lareira, wc completo, despensa, varandas, lugar de garagem. Apenas 57.269\$ por mês Refª. 523/97
T2 - BUSTOS Excelentes acabamentos! Em construção, 107 m2, 2 frentes, varanda, lugar de garagem. Apenas 52.583\$ por mês Refª. 75/97 (A)	T2 - ÁGUEDA - ARREDORES Novo, lareira, roupeiros, wc completo, despensa, lavandaria, varandas, arrumos, garagem. Apenas 58.061\$ por mês Refª. 511/97	T2 - ALBERGARIA-A-VELHA Pronto a habitar, 3 frentes, área c/100m2, arrumos no sótão. Apenas 54.870\$ por mês Refª. 250/97	T3 - ALBERGARIA-A-VELHA Em acabamentos, 2 frentes, varandas, lugar de garagem. Apenas 58.525\$ por mês Refª. 31/97	T3 - ALBERGARIA-A-VELHA Usado, 125 m2, lareira, roupeiros, 2wc, despensa, lavandaria, marquise, varandas, garagem. Apenas 65.978\$ por mês. Refª. 478/97	T3 - BUSTOS Em construção, 133m2, lareira, 3 roupeiros, suite, varandas, arrumos, lugar de garagem. Apenas 73.632\$ por mês Refª. 75/97 (F)

GARANTIMOS A ENTRADA INICIAL E O RESTO DO FINANCIAMENTO

ANADIA - ARREDORES Moradia Tipo T3 Usada, 240 m2, 2 salas, 3 lareiras, suite, terraço, arrumos, garagem p/ 3 carros, área descoberta 1500 m2. Refª. 477/97	ÁGUEDA - ARREDORES Moradia tipo T3 Moradia antiga, 200 m2, lareira, despensa, garagem, arrumos, área descoberta de 350 m2. Preço: 14.000 cts. Refª. 509/97	ÁGUEDA - ARREDORES Moradia geminada tipo T4 Em acabamentos, 200m2, 2 lareiras, 4 roupeiros, 2 wc, despensa, lavandaria, terraço, garagem. Preço: 26.000 cts. Refª. 171/97	ALBERGARIA-A-VELHA - MORADIA TIPO T5 4 FRENTES, 400 M2, 2 SALAS, FOGÃO DE SALA, ESCRITÓRIO, ROUPEIROS, 4 SUITES, 2 WC COMPLETOS, WC SERVIÇO, DESPENSA, LAVANDARIA, MARQUISE, VARANDAS, TERRAÇO, GARAGEM P/4 CARROS, ARRUMOS, GINÁSIO EQUIPADO, AQUECIMENTO CENTRAL, ALARME SEGURANÇA, ÁREA DESCOBERTA DE 1500M2.	OIÁ Moradia geminada tipo T5 Nova, 240 m2, lareira, roupeiros, suite, 2 wc, marquise, varandas, garagem, arrumos. Preço: 25.000 cts. Refª. 252/97	
LOJAS - ÁGUEDA BOA LOCALIZAÇÃO DESDE 8000 cts. Refª. 497/97	ALBERGARIA-A-VELHA Trespasse CAFETERIA C/100 m2 2 WC SERVIÇO/ DESPENSA ESPLANADA Refª. 522/97	ÁGUEDA Trespasse RESTAURANTE C/ 180m2 2 WC SERVIÇO Refª. 169/97	CURIA Trespasse PADARIA C/65m2 ARRUMOS, TERRAÇO C/ 10m2 BOA CLIENTELA Refª. 307/97	ÁGUEDA Trespasse Restaurante c/ 120 m2, boa clientela e excelente localização. ÓPTIMO NEGÓCIO! Refª. 504/97	SENHORES EMIGRANTES Temos ótimas soluções imobiliárias para investimento. Enviamos todas as informações solicitadas. AGUARDAMOS O SEU CONTACTO!
APARTAMENTOS - ÁGUEDA Arrendamento T1 - T3 c/ lugar de garagem. Desde 45 cts.	Escritórios - Águeda Arrendamento BEM LOCALIZADOS! Desde 45 cts.	LOJAS OLIVEIRA DO BAIRRO BOA LOCALIZAÇÃO DESDE 7500 cts. Refª. 322/97	ARMAZÉNS - OIÁ ARRENDAMENTO OU VENDA ÓPTIMAS ÁREAS	TERRENOS ANADIA BOA LOCALIZAÇÃO DESDE 8650 cts. Refª. 308/97	ÁGUEDA - ARREDORES TERRENOS C/ VIABILIDADE DE CONSTRUÇÃO EXCELENTE LOCALIZAÇÃO DESDE 2.500 cts.

Horário de funcionamento dos nosso escritórios

* Crédito Bonificado 1º escalão - Financiamento a 100%

2ª a 6ª das 9.00 às 20.00h

sábados das 10.00 às 17.00h

Associações

Troviscal

Centro Ambiente de novo em movimento

O Centro Ambiente do Troviscal está de novo em movimento e em fase de acabamentos. Um tempo de pausa, que, no entender da actual presidente da direcção, Olávia Graça, serviu para "arrumar a casa e pôr tudo em dia", uma obra orçada em cerca de 50 mil contos e cujo investimento ultrapassará os 70 mil contos.

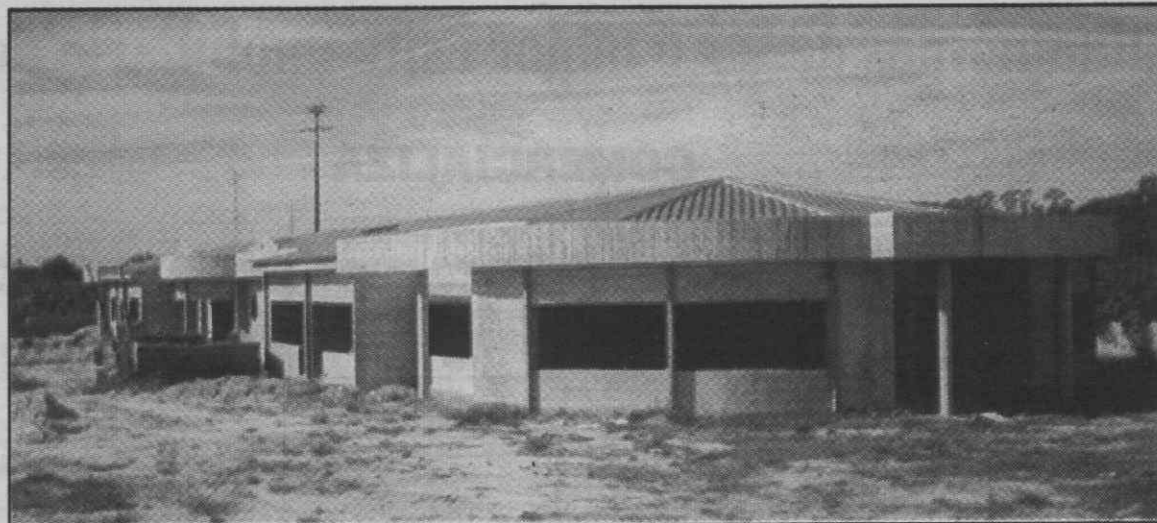
"UMA MUDANÇA DE PENSAMENTOS, UMA MUDANÇA NA MANEIRA DE TRABALHAR"

Após um período de tempo, algo conturbado, é agora tempo de começar a arrumar a casa e pensar seriamente em terminar a obra, cujo final já se perfila no horizonte.

Com a mudança de direcção, o Centro Ambiente do Troviscal, "não ganhou nada em particular", no entanto, "houve uma mudança de pensamentos, e uma mudança na maneira de trabalhar".

Olávia Graça considera que "agora, somos uma equipa mais ampla, em que cada elemento exerce as funções para as quais foi eleito".

Mas uma das principais mudanças operadas nesta nova direcção, foi a inclusão de elementos do sexo masculino, explicada prontamente pela nossa interlocutora: "como maior parte das mulheres que fazem parte da direcção são casadas, temos direito a meter maridos ou pessoas de fora. Acho que os ho-



Olávia Graça: "houve uma mudança na maneira de trabalhar"

mens se devem incorporar nesta associação", acrescentando que "é um Centro Ambiente para Todos, não é só para senhoras".

Para que a obra seja terminada, o mais breve possível, a direcção do Centro Ambiente do Troviscal mantém um elo de ligação permanente com a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, que, no entender de Olávia Graça, "tem-nos ajudado bastante, tanto o presidente como o engenheiro". Assim como "fizemos pedidos à Segurança Social em Coimbra e Lisboa", salientando que

"temos recebido os habituais apoios da Câmara Municipal e da Segurança Social, que prometeu para o corrente ano uma comparticipação de cerca de 9 mil contos".

O mais difícil do processo da mudança de direcção foi "arrumar a casa e pôr tudo em dia". Segundo Olávia Graça, "a anterior direcção deixou-nos de mãos a abanar". Por isso, "nós não sabíamos o ponto da situação dos contratos", adiantando que "para isso fizemos uma reunião com o engenheiro que estava à frente do projecto e com todos os empreiteiros com quem tínhamos os contratos", sublinhando, que "demos assim continuidade ao que estava feito. Neste momento, estamos a proceder aos acabamentos finais da obra". para que, na pior das hipóteses, a obra esteja concluída nos meados do ano que vem. O Centro Ambiente do Troviscal foi orçamentado em 59 mil contos, tendo sido gastos até ao momento cerca de 40 mil contos, a obra poderá ficar concluída com o investimento de mais 30 mil contos.

Para solucionar algumas difi-

culdades económicas, na calha estão já alguns peditórios, assim como algumas iniciativas.

Contudo, "aquilo que fizermos será numa escala muito maior. Só quando tenhamos a certeza que vamos buscar e não perder. Apesar de sabermos que a população da freguesia está connosco". É que "uma grande parte dos agricultores não tem dinheiro".

A par desta iniciativa, ainda "vai decorrer uma campanha de angariação de novos sócios". Actualmente são cerca de 60 sócios, recordando que "a associação começou com 25 sócios". Para ser sócio basta efectuar o pagamento de uma jóia de inscrição no valor de cinco mil escudo e o pagamento de uma quota anual de 1500 escudos. E qual quer dia é dia.

CENTRO AMBIENTE: NA RECTA FINAL

A menos de um ano da sua abertura, a direcção do Centro Ambiente do Troviscal ainda não tem abertas as inscrições. Todavia, é grande o número de pessoas que "nos têm procurado nesse senti-

do", salientando, aliás, que "não pretendemos dar esperanças acerca da data de abertura. Queremos que as pessoas confiem, sobretudo, em nós".

A presidente da direcção, Olávia Graça está convicta de que "esta é uma das principais obras da freguesia, tanto a nível de crianças como da terceira idade. A prova disso é que temos muitas pessoas da terceira idade, que estão noutras freguesias", reconhecendo mesmo o risco da obra "ser pequena, pois há muitas pessoas da terceira idade".

Pedro Costa

Casa da Vila

Utilidades Domésticas
Listas de Casamento.

Porcelanas (Vista Alegre e outras).
Faianças
Vidros
Cristais (Atlantis e outros)
Inoxes
Faqueiros (Cutipol e outros)
Tudo para decorar a sua casa

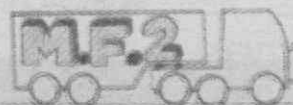
Já abriu em OLIVEIRA DO BAIRRO, junto aos antigos Paços do Concelho.
Telef. (034)748695

TRANSPORTES

Comercializamos:

BARROS, AREIAS, BRITAS
PRE-ESFORÇADOS,
ABOBADILHAS (Orçamentos),
TELHAS, TIJOLOS.

Bons preços!



CERCAL - Oliveira do Bairro

Telef. e Fax:
(034) 748637
Telemóvel:
0931 540246

AROLI, Lda.



Motos
Scooters
Motorizadas

Concessionários: SUZUKI - CAGIVA - DUCATI
- KYMCO - CASAL - FAMEL - MACAL.

* Crédito até 48 meses sem entrada.
* Damos assistência a todas as marcas. Fazemos trocas.

☎ e Fax (034) 748460 - Telem. 0936 914960
3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

Canil Sol Nascente

VENDE BOXERS

(Fêmeas)

Com Pedigree, vacinados com 2
meses, desparasitados.

Telefs.: (034) 74 77 24 - Telemóvel 0936 70 56 04 - Aristides Alferes

PONTO DE ENCONTRO

de Fernando Manuel Ferreira Mouta

Especialidades:

Leitão e Frango de Churrasco

(Preços especiais para revenda,
casamentos, baptizados, etc.)

Telemóvel 0931 617083 - Telef. (034) 748298 (Café) e (034) 747309 (residência)
E.N. 235 - OLIVEIRA DO BAIRRO

Associações

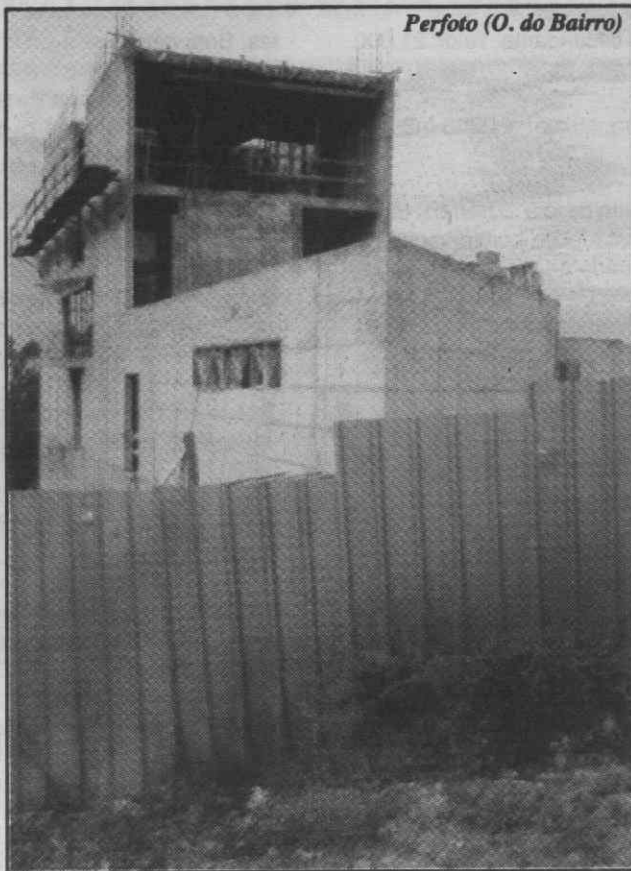
Oliveira do Bairro

Sede da FUOB: uma obra para toda a região

"**M**ais um marco histórico" foi como Miguel Ramiro, presidente da Direcção da FUOB, caracterizou a visita de alguns empresários às obras da construção da futura sede que, com os espaços criados para o leccionamento de aulas de música e de formação, e que tem como coroa de glória um auditório, pode situar as futuras instalações no 5.º lugar do ranking, a nível nacional, de obras do género, o que diz bem da grandeza do projecto, que foi esmiuçado pelo seu autor, arquitecto Valter Rossa.

"MECENAS PRECISAM-SE"

No penúltimo sábado, rente ao meio dia, um grupo de empresários (pequeno) e autarcas (presidente da Câmara, Dr. Acílio Gala, vereador da cultura, Prof. Victor Oliveira e presidente da JF de Oliveira do Bairro, António Ferreira Rodrigues), bem como Dr. Malícia sub-delegado do IPJ (Aveiro) tiveram oportunidade de visitar as obras da futura sede da FUOB, em construção em terreno cedido gratuitamente pela Câmara Municipal e que se si-



Perfoto (O. do Bairro)

Aspecto da torre

tua a sul da Casa da Misericórdia.

A intenção dos dirigentes, segundo Miguel Ramiro, foi "mostrar o trabalho que foi realizado desde Maio, altura em que foi assinado o protocolo com a Câmara Municipal", exactamente para a cedência do terreno, que é bastante espaçoso, não só para a implantação das obras, mas também para a criação de espaços verdes na zona envolvente.

É que os dirigentes têm a convicção que uma obra des-

ta envergadura terá de ter apoio (mecenato) dos empresários da região, sobretudo, do concelho de Oliveira do Bairro. "O apoio tem que vir das pessoas, dos mecenas e eu acredito no bom senso e na capacidade dos empresários de Oliveira do Bairro, acredito no presidente da Câmara e nas pessoas de Oliveira do Bairro", pois que, acrescentou ainda Miguel Ramiro, "não é uma obra para mim, é uma obra para toda a região".

Além da "torre", que já está erguida, e onde vão ser instaladas em cada piso nada menos do que quatro salas de aula, a sede engloba, a norte, uma sala polivalente, quatro salas de formação, a biblioteca, uma sala de espera e ainda os balneários, enquanto do lado sul nascerá o auditório que é a coroa de glória da instituição e que poderá comportar cerca de 400

pessoas sentadas.

SECRETÁRIO DE ESTADO ACREDITOU

"O pai do projecto", o sócio n.º 3 da Associação com quem tem "uma ligação afectiva", que foi considerando esta obra "como um sonho meu e de muita gente", Valter Rossa, referindo-se ao edifício, disse que, "a ser concretizado, de acordo com a nossa visão, fica no ranking dos primeiros cinco a nível nacional", o que diz bem do projecto e do arrojo dos dirigentes da FUOB, ao lançarem-se a tamanha obra, em prol da cultura musical do concelho e da Região.

A obra está a subir, primeiro, porque foi encontrado terreno próprio, "um terreno excelente", segundo Valter Rossa, segundo, porque houve financiamento, este por banda da Secretaria de Estado da Cultura. Se houve diálogo

com a Câmara por causa do terreno e "os problemas foram ultrapassados", no dizer do presidente da Direcção, este não deixou de realçar o papel determinante de José Seguro, "pessoa que acreditou, que confiou". A Secretaria de Estado da Cultura, recorde-se, atribuiu à FUOB para este fim um subsídio de 15 mil contos, o que lhes permitiu avançar. "O resto sai da gestão da instituição, ainda sem apoio de ninguém", comentou para JB aquele dirigente que, no entanto, foi recebedor neste mesmo sábado de um cheque de 500 contos da parte do comendador Almeida Roque que, no entanto, não pode estar presente. A entrega foi feita pelo presidente da Câmara, Dr. Acílio Gala, no decorrer de um almoço. De referir também que o empresário Armando Ferreira da Cruz assumiu o papel de mecenas ao deixar um cheque de 200 contos. Também Avelino Briosa, um dos poucos músicos vivos, também quis registar aquela data com a entrega de 20 contos.

O DESAFIO

Com um projecto cujo autor tirou partido da encosta (do cimo do edifício avista-se toda a vila e Oliveira do Bairro, Lavandeira e Porto da Moita), o que ficará a engrandecer natural-

(Cont. na pág. 21)

Perfoto (O. do Bairro)



Do cimo da torre, disfruta-se um excelente panorama

MÁQUINAS FOTOGRAFICAS

Grande Campanha de Trocas

Sr. **Fotografo Amador** estamos na era digital.

A **PERFOTO** em Oliveira do Bairro valoriza-lhe a sua máquina usada em troca de uma nova para o sistema digital «A.P.S.» Advanced Photo System.

Não perca esta grande oportunidade que a **PERFOTO** lhe oferece para adquirir a sua nova máquina para este Novo Sistema A.P.S.

A sua máquina usada ainda que obsoleta será sempre valorizada.

Não deixe de adquirir a sua nova máquina para este novo sistema, mais versátil, mais simples e com a tecnologia mais avançada.

A **PERFOTO** dá-lhe todas as informações que necessita

sobre o novo sistema fotográfico digital **Advanced Photo System «A.P.S.»**.

CONSULTE-NOS E NÃO PERCA ESTA MAGNIFICA OPORTUNIDADE

PERFOTO TUDO PARA FOTOGRAFIA E VIDEO PROFISSIONAL

AV. DR. ABILIO PEREIRA PINTO (ED. AVENIDA) EM OLIVEIRA DO BAIRRO - TEL. 747907 - FAX 747957

VENDE-SE

Terreno com casa de habitação, com a área de 1.400 m², na Rua da Pista, em Sangalhos.

Contactar: (034) 742425

Assine e divulgue **JB**

Bairrada Fm
93.3

AVEITECTO, Sociedade Imobiliária, Lda.

Licença nº 1363 CMOPP
SE PRETENDE COMPRAR OU VENDER O SEU IMÓVEL CONTACTE-NOS.

APARTAMENTOS

Vende T2, zona de Águeda, novo, c/ garagem, arrumos, fogão de sala e roupeiros. Valor: 12.500 cts. ***

Vende T3, a 3 km de Águeda, c/ garagem, arrumos e gás canalizado. Completamente mobilado e c/ electrodomésticos. Excelente área e localização. Ótima aquisição. ***

Vende T2, zona de Águeda, fase de construção, c/ fogão de sala, roupeiros, despensa, marquise e varandas. Valor: 9800 cts. ***

Vende T3 na Mealhada, novo, c/ garagem, roupeiros e chão em parquet e tijoleira. Valor: 14.000 cts. ***

Vende T0 em Oliveira do Bairro, novo, c/ garagem, arrumos, gás canalizado e excelentes acabamentos. Valor: 6.250 cts. ***

Vende T2 em Oliveira do Bairro, c/ lugar de garagem, fogão de sala e boa área. Valor: 11.500 cts. ***

Vende T2, próximo de Oliveira do Bairro, c/ lareira, chão a tijoleira e varandas. Valor: 9.000 cts. ***

Vende T3 em Oliveira do Bairro, fase de acabamentos, c/ estacionamento na cave, instalação p/ aquecimento central e gás canalizado. Excelente localização. Valor: 14.500 cts. ***

Vende T4 em Oliveira do Bairro, fase de construção, c/ estacionamento na cave, fogão de sala, 1 suite e excelentes acabamentos. Área: 173 m2. Valor: 16.000 cts. ***

Vende T2 a 4 km de Oliveira do Bairro, fase de construção, c/ estacionamento na cave, arrumos, fogão de sala, e antena parabólica. Valor: 11.500 cts. ***

Vende T2 em Oiã, c/ garagem, terraço (70m2) e bons acabamentos. Valor: 11.000 cts. ***

Vende T1 nos arredores de Aveiro, c/ excelente área e acabamentos; boa localização. Valor: 7.750 cts. ***

Vende T2, a 2 km do centro de Aveiro, c/ garagem, terraço, varandas e roupeiros. Valor: 12.900 cts. ***

Vende T2, zona de Sangalhos, c/ garagem, arrumos, lareira, vidros duplos e parabólica. Ótimo local. Valor: 12.900 cts. ***

MORADIA

Vende Moradia T2 c/ anexos T1, zona de Oliveira do Bairro, c/ terraço, varandas, jardim e quintal; mobilada. Valor: 17.000 cts. ***

Vende Moradia T4, a 6 km de Oliveira do Bairro, c/ garagem, jardim, quintal e churrasqueira. Valor: 20.000 cts. Bom negócio. ***

Vende Moradia T3, arredores de Oliveira do Bairro,

c/ garagem, arrumos e terreno circundante. Valor: 21.000 cts. Negócio de oportunidade ***

Vende Moradia T3, c/ garagem, quintal c/ 2000 m2, terraço, arrumos e anexos. Valor: 15.500 cts. ***

Vende Moradia T3 antiga, a 6 km de Oiã, 3 frentes, terraço, arrumos, em excelente estado de conservação, c/ boa área de construção e circundante. Valor: 20.000 cts. ***

Vende moradia T5, em Oiã, alvorada, c/ instalação eléctrica, água, gás, aquecimento central e colocação de louças sanitárias e torneiras. Valor: 12.000 cts. ***

Vende Moradia T4, Zona de Anadia, c/ garagem, terraço e terreno circundante. Excelente aquisição. ***

Vende Moradia T3, próximo de Anadia, c/ garagem, r/c e 1 andar, em fase de construção. Valor: 18.000 cts. ***

Vende Moradia T4 antiga, zona de Anadia, c/ adega + garrafeira, sótão amplo, terreno circundante (+ ou - 10.000 m2) c/ árvores de fruto, 2 poços; excelente estado de conservação. Valor: 18.000 cts. ***

Vende Moradia T3 c/ anexos T2, próximo de Anadia, c/ garagem, terraço, varandas, jardim e quintal. Ótima aquisição. ***

Vende Moradia T4+1, nova, zona de Águeda c/ garagem, arrumos, aquecimento central e gás canalizado. Boas áreas. Contacte-nos. ***

Vende Moradia T3, próximo de Águeda, c/ jardim, quintal, varandas e aquecimento central. Valor: 24.500 cts. ***

Vende Moradia T5, antiga, próxima de Sangalhos, c/ 2 frentes, jardim e quintal (+ ou - 7.000 m2). Consulte-nos!

TRESPASSES/COMERCIO

Trespasa Padaria, zona da Curia, completamente equipada, boa facturação e renda acessível. Valor: 9000 cts. ***

Trespasa/Vende Restaurante/Churrasqueira na zona de Anadia, c/ boa facturação. Negócio de oportunidade. ***

Trespasa Residencial a 3 km de Oliveira do Bairro, c/ restaurante e boa carteira de clientes; renda acessível. Valor: 16.000 cts. ***

Trespasa Café-snack bar, a 2 km de Oliveira do Bairro, equipado, boa facturação e renda acessível, serve refeições. Valor: 10.500 cts. ***

Trespasa Peixaria - Mini mercado, zona de Águeda, c/ todo o equipamento inerente. Bom rendimento mensal. Valor: 4.000 cts. ***

Vende Quota de 50% de firma de caixilharia de alumínio, zona da Bairrada, c/ boa facturação. Valor: 12.000 cts. ***

Trespasa Lavandaria, zona da Bairrada, c/ todo equipamento inerente e viatura. Excelente carteira de clien-

tes. Bom negócio.

Trespasa Pastelaria/Padaria, próximo de Oliveira do Bairro, equipada e c/ boa clientela; fabrico próprio. Contacte-nos. ***

Trespasa Padaria em Aveiro, c/ equipamento p/ padaria e pastelaria. Bom negócio. Valor: 25.000 cts. ***

Trespasa Oficina de reparação de automóveis, próximo de Anadia, totalmente equipada e c/ boa carteira de clientes. Valor: 9.000 cts. ***

Trespasa Café-mini mercado, zona de Anadia, equipado, c/ boa facturação e renda acessível. Valor: 6.200 cts. ***

Vende Loja em Anadia, c/ arrumos, em bom local. Valor 9.500 cts. ***

Vende/Arrenda lojas, armazéns e escritórios, c/ diferentes áreas em locais diversos. Bons preços. Consulte-nos. ***

Vende Loja em Bustos, boa localização. Valor: 4.000 cts. ***

Vende Loja em Oliveira do Bairro, c/ duas frentes e boa área. Valor: 8.500 cts. ***

Trespasa Loja de "Bazar", próximo de Oliveira do Bairro, c/ todo o recheio. Valor: 2.000 cts. ***

TERRENOS

Vende Lotes de terreno c/ viabilidade de construção p/ moradias, zona de Anadia, desde 4.750 cts. ***

Vende terreno p/ construção de moradia, zona de Anadia. Valor 4.000 cts. ***

Vende terreno c/ construção antiga (adega e arrumos), zona de Anadia. Valor 4.250 cts. ***

Vende Terreno c/ 1720 m2 e viabilidade de construção, zona de Sangalhos. Valor: 2.700 cts. ***

Vende lotes p/ construção de moradias e horizontal, a 6 km de Anadia, desde 3.750 cts. ***

Vende Terreno, próximo de Oliveira do Bairro, c/ 1612 m2 e viabilidade de construção de moradia. Valor: 6.000 cts. ***

Vende Terreno, nos arredores de Oliveira do Bairro, p/ construção de moradia. Valor: 4750 cts. ***

Vende quinta c/ árvores de fruto, parte destinada a construção de moradia, zona da Bairrada. Excelente área. Consulte-nos. ***

Vende lotes p/ construção de moradias unifamiliares, zona de Águeda, boa localização. Contacte-nos. ***

Vende terreno c/ 1900 m2, próprio p/ construção de moradia, zona de Águeda. Valor: 7.500 cts. ***

AVEITECTO a segurança do seu investimento - Conte connosco!!

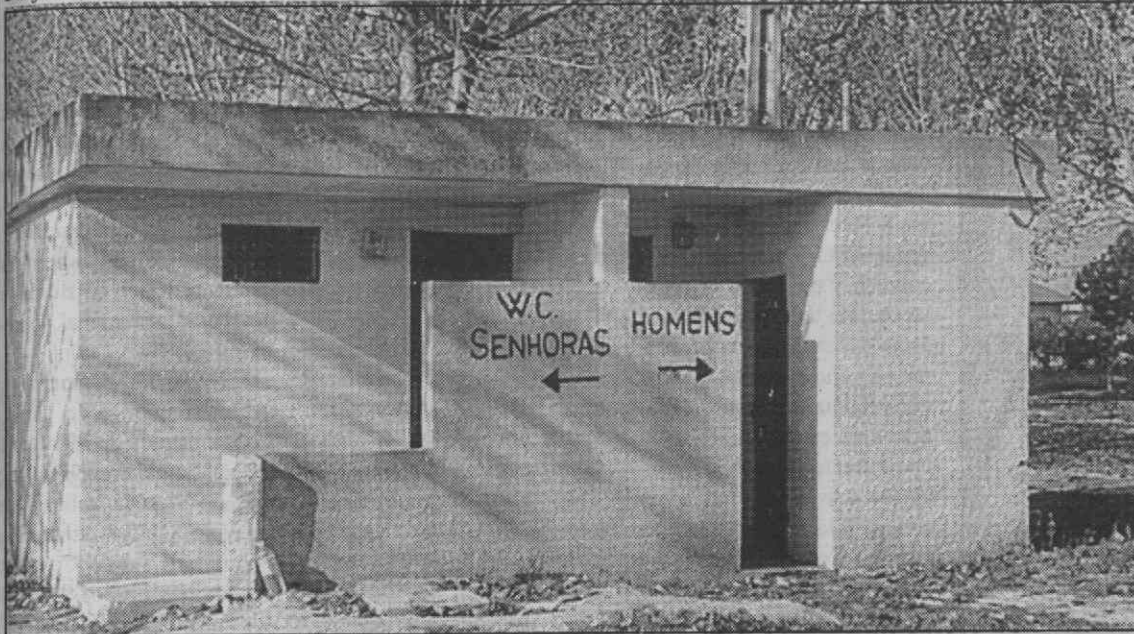
OLIVEIRA DO BAIRRO - Tel. 034-747102 — AVEIRO - Telef. 034-311609

○ Muro das lamentações

Carta aberta ao presidente da Junta de Freguesia da Palhaça

Para quando instalações sanitárias condignas?

Perfoto (O. do Bairro)



Dia 29, dia de feira e mais uma vez, lembrando romarias doutro tempo, lá vão as pessoas à feira. Só não vão apenas a pé e de bicicleta como noutros tempos: quase tudo de carro, que se tornou num instrumento útil de trabalho.

Dá prazer aos sentidos apercebermo-nos dos aromas alados no recinto da feira, faz esquecer um pouco as maçadas e contrariedades do dia a dia; a feira alegra as almas simples e puras, com a sua variedade e intensidade de produtos, sons e coloridos diversos.

Comprar, vender, passear a feira, de lés a lés, revigora o corpo e apazigua o espírito, retemperando-nos um pouco do stress desta época de modernices. Enfim, é bom e agradável ir à feira.

Mas, para que será todo este palavreado sobre coisas que todos, afinal, conhecemos, não é verdade?!

Imaginem que estas palavras desnecessárias têm por objectivo introduzir um senão na célebre e antiga feira da Palhaça! E sei de antemão que estou a falar de uma feira que se situa numa localidade que faz inveja a muitas outras suas congéneres pelo surto de progresso e desenvolvimen-

to que a têm pautado, já há uns anos a esta parte. Trata-se de uma aldeia (que quem sabe, qualquer dia sonha ser vila) onde se encontra a A.D.R.E.P., cuja fama dos seus atletas há muito ultrapassou as fronteiras aldeãs, com um museu que pode rivalizar com os citadinos, jardim, piscina, uma bonita igreja e muito outros imóveis públicos que não vale a pena enumerar por desnecessário, não podendo também, de forma alguma, esquecer os muitos valores humanos saídos desta terra...

Oh senhor Presidente, então uma localidade destas não merece, afinal, tudo do melhor?! Claro, que merece! Qual será, afinal, o tal senão? Fácil de saber... Decerto V. Ex.^a já descobriu de que problema se trata. Pois é, senhor Presidente, ainda bem que já descobriu. É evidente: o senhor como bom autarca que se preza de ser, decerto que já num dia de feira como hoje, se dignou visitar um dos "quartos de banho" ali existentes. Ora, mas que porcaria!... Então, o senhor Presidente não acha que é um grande defeito, um autêntico aleijão para a beleza da feira e que pode até ensombrar a obra que tem vindo a desenvolver na Palhaça?! Imaginem que, quando um dos ilustres visitantes que tantas vezes já têm passado pela

Palhaça, se lembra de ir a um daqueles "sanitários"?! Credo, senhor Presidente, que o homem fuge a sete pés!... Eu até pensava que instalações destas já só em museu, mas não no da Palhaça que não merece isso.

Valha-me Santa Bárbara! Além de uma construção paupérrima, com material do mais "rasca", que se pode imaginar, a limpeza parece tão zangada com tal assunto, que nem nunca por lá passa.

Ora, senhor Presidente, para quando instalações sanitárias condignas, com um mínimo de higiene, salubridade e qualidade ambiental?! Olhem que até parece anedota, mas infelizmente não é. Para se apressar com as obras, senhor Presidente, faça o obséquio de passar por uma das "casinhas" actuais e levar consigo um ou outro convidado.

Mas eu suponho que não será preciso tanto para uma pessoa como o senhor, cheio de bairrismo e que tanto preza o bem da sua terra e dos seus habitantes. Não é verdade, senhor Presidente?! Então, cá ficamos à espera.

Os meus cumprimentos.
29 de Setembro de 1997

Rosinda de Oliveira

Soza

Obras aceleradas obras incompletas

Já anteriormente fizemos referência ao acelerar de trabalhos levados a efeito pelas autarquias neste aproximação de eleições para os órgãos em questão. Parece que as nossas palavras e ideias publicadas não foram do agrado de alguns pelas razões de todos conhecidas, mas, por outro lado, de pleno aplauso da maioria. Porém, ainda hoje mantemos a mesma opinião, pois os factos daquela altura mantêm-se, foram até ampliados no sentido dos erros apontados, embora devamos realçar outros feitos posteriormente, mas não até agora concluídos, o que demonstra com evidência as críticas por todos feitas e vêm colocar em relevo a nossa razão.

Está, neste caso, o alcatroamento acelerado da denominada Avenida com a colocação de tapete betuminoso. E os passeios, para quando a sua conclusão? O que se nota é, em determinados sítios, um amontoado desconexo de guias sobrantes e até algumas partidas, o que demonstra, à evidência, os nossos reparos e a razão dos mesmos. Além disto, o acabamento dos referidos passeios ainda não se vislumbra, pois outros serviços foram já começados, sempre com a mesma finalidade, o "tal aproximar das eleições" que, outrora, outros, tão criticados, foram pelos mesmos motivos.

Outro tanto acontece com o alcatroamento para a Lavandeira que parou logo após a descida de Soza e foi iniciado na parte oposta do lado de Vale de Ílhavo.

Cumprimo-nos também realçar o início da pavimentação da estrada que liga Vagos à Palhaça, da iniciativa de outras entidades, mas também com a mesma finalidade, apesar da urgência de tais trabalhos após as obras de implantação de águas e saneamento há pouco concluídas, só em parte. E dizemo-lo assim porque este serviço está só feito até à zona dos cafés no entroncamento da vila que parte para o Bóco, Ouca, Bustos, etc. E, daí para

cima, no sentido nascente? Não deveria estar já pronta também a referida implantação para que tudo decorresse normalmente? E tudo isto levado a cabo depois dos devidos ensaios para testar a eficiência dos serviços, pois estes, como foram feitos, a todos deixaram algumas dúvidas no que se refere a funcionamento correcto e perfeito.

Depois, inevitavelmente, lá virão as desculpas e os remendos que além das despesas suplementares só prejudicam.

E para quando o arranjo da Estrada 333-1, não só no Bóco como também em Ouca, especialmente na sua continuidade para Bustos que está, de igual modo, em estado deplorável? Para quando ainda a ligação daquela aldeia à Quintã, nas mesmas condições e com tanto movimento pelos dois lados?

Ainda não deixou de chover, como foi dito publicamente por alguém responsável, ou estarão à espera de novo período invernal? É que já vamos no terceiro ano, sempre com desculpas idênticas e, até agora, tudo na mesma apesar de lhe ter sido dado início e até com orçamento próprio para o efeito. Ou será que o empreiteiro ainda não teve tempo para concluir os trabalhos?

Por hoje, ficamos por aqui, convencidos que teremos de voltar a casos destes ou de outro género, tão importantes para todos e duma relevância evidente.

Oxalá não houvesse razões para tal, pois é-nos mais grato elogiar do que criticar, embora entendamos que as duas facetas são de pôr em prática quando se justificarem, como nestes casos. É que o sentido crítico construtivo só tem o objectivo de melhorar os acontecimentos, pelo menos no que nos diz respeito.

M. Simões Freire



ÓPTICA GONÇALVES

APOSTAMOS NA QUALIDADE

* Armações, Óculos de Sol, Lentes de Contacto * MARCAMOS CONSULTAS. - C/ OURIVESARIA, RELOJOARIA E CONSERTOS (Em Oliveira do Bairro)

SEDE: Av. Dr. Abílio Pereira Pinto - Telef./Fax 747590 - 3770 OLIVEIRA DO BAIRRO * FILIAL: Praça da República - Telef. 748141 - 3770 OLIVEIRA DO BAIRRO * FILIAL: Av. 25 de Abril, 5 - Tel. 321862 - 3830 ÍLHAVO * FILIAL: Rua Eça de Queirós (5 bicas) - Tel. 25880 - 3800 AVEIRO.

NUNO & GRADEÇO

Materiais de Construção, SA
Paraimo - Sangalhos

A maior gama de materiais de Construção Civil e Saneamento do Centro do País

De acordo com a sua política de apresentar produtos da técnica mais avançada, oferece também agora:
LECA-argila expandida ** URALITA-caleiras circulares em PVC ** ODEM-Caixas especiais para esgotos e girândolas para chaminés.

Chapas de isolamento em polistireno extrudido.
Manga geotêxtil **Tubos de drenagem

PREÇOS COMPETITIVOS
Abertos também aos Sábados de manhã.

Telefones - Geral 034-743251 (4 linhas) - Armazém Ferro 034-743198 - Balcão 034-743199 - Telefax 034-743020

Empresa do sector de embalagens com implantação a nível nacional, ADMITE para os seus quadros:

- ☛ Um Vendedor para zona Norte
- ☛ Um Vendedor para zona Centro
- ☛ Um Vendedor para zona Sul
- ☛ Um Desenhador
- ☛ Pessoal indiferenciado

Envio de Currículos para:
Apart. 20

3780 Avelãs de Caminho

Autárquicas

Eng^o Manuel C. Pereira, candidato pelo CDS/PP à J.F. de Bustos

Uma freguesia com novo visual

"**F**arei, durante este mandato, embora isso também dependa de vós, uma freguesia com visual diferente, onde possa haver progresso, bem estar e mais concórdia". Esta foi uma das afirmações, por sinal a última, portanto em jeito de conclusão, do candidato pelo CDS/PP à Junta de Freguesia, Eng. Manuel da Conceição Pereira, que "só tem um defeito, o de trabalhar até à exaustão" - disse, na sua intervenção, o presidente actual, Dr. Albertino Marques, eleito nas autárquicas anteriores nas listas do PSD.

UMA POLÍTICA DIGNIFICANTE

A apresentação do candidato foi realizada no salão Dois Telheiros, no Sobreiro e, embora não estivesse cheio, era grande a moldura humana, cerca de 200 pessoas.

Vários foram os oradores, nomeadamente de elementos da Junta actual, como Manuel Simões Luzio e Dr. Albertino Marques que, eleitos na lista do PSD, agora apoiam, de alma e coração, e integram a lista do CDS/PP.

Manuel Luzio, sempre disposto a "fazer uma política dignificante a favor da minha terra", confessou alguns dissabores, nomeadamente no que toca ao problema da então eventual instalação do aterro de resíduos tóxicos na Azurveira, depois Cardal.

A gota que fez transbordar o copo foi o não apoio de alguns deputados do PSD às declarações de Dr. Carlos Candal na Assembleia da República sobre tão momentoso problema. Isto levou-o a renunciar ao PSD em 25 de Março do corrente ano, ficando, a partir daí, "um cidadão livre e independente para ingressar em qualquer batalhão de paz", como sublinhou no seu discurso.

Por sua vez, Dr. Albertino Marques justificou o fac-



Perfoto (O. do Bairro)

Eng. Manuel C. Pereira: "antes de ser candidato, ponderei suficientemente por forma a não defraudar a expectativa que todos vós irão depositar em mim".

"O desenvolvimento não aconteceu por acaso"

Eng. Fernando Silva o primeiro no uso da palavra, apresentou "algumas ideias muito concretas para forçar um desenvolvimento continuado", ele que irá deter o pelouro de maior importância no próximo mandato de Dr. Acílio Gala, caso venha a ganhar as eleições, porque, afinal, "o desenvolvimento não acontece ao acaso, é a capacidade das pessoas e das equipas envolvidas nos projectos que os tornam sucessos ou fracassos, avançando mesmo que que-

remos desenvolvimento que ajude a todo o concelho e não só os nossos compadres políticos e familiares" e "queremos todas as pessoas a participar no processo de decisão e não defendemos ter todas as respostas para todos os problemas".

Problemas que já o são hoje: a questão os lixos domésticos, os depósitos de sucata, a exploração dos barros.

Quanto ao primeiro caso, o problema está resolvido com a entrega da recolha a uma empresa especializada, o que

passo dado, ele que é membro da Assembleia Municipal. Passo que, de resto, vem na sequência lógica da sua primeira atitude: "há oito anos atrás, decidi apoiar um projecto de mudança no concelho, visualizando a substituição do poder político instalado, por forma a obter acções imediatas, generalizadas à melhoria das condições de vida das populações, no tocante a redes de água e saneamento básico, meios vários capazes e espaços urbanizados com enquadramento eficaz e estético" e "hoje continuo a apoiar a conclusão desse projecto e a sua aplicabilidade à freguesia de Bustos. Com esse objectivo formou uma equipa que mais de perto tem a acompanhá-lo: Manuel Simões Luzio e Mário Fernando Grangeia.

Integram ainda a lista:

Albertino Alves Marques (Médico), Alberto da Cruz Gapo, Álvaro Ribeiro Samagaio, António Jesus Costa, António Martins Mota, António Simões Romão, Arcélio dos Santos Rita, Arsénio da Cruz Ferreira, Carlos Alberto Martins Figueira, Celsa Isabel da Silva Vieira (Engenheira), Décio dos Anjos Graça, Fernando Manuel Ferreira dos Santos, Florinda Maria Barrei-

Fernando Pereira Grangeia, Mário dos Santos "Barroco", Mário dos Santos Justiniano, Mário Simões Capão, Miguel de Sousa Barbosa, Milton Teixeira da Silva, Reynalda da Silva Moreira, Rogério de Almeida Novo e Virgílio Ferreira.

EXTENSO ROL DE OBRAS

Eng. Manuel da Conceição Pereira apresentou um extenso rol de intenções que, a serem concretizadas, muito dignificarão a freguesia de Bustos. Intenções que abrangem as áreas de educação e cultura, desporto e tempos livres, segurança rodoviária, apoio às instituições, desenvolvimento industrial e urbano, protecção do meio ambiente. Algumas acções e obras são de monta, como a compra (que já esteve prestes a fazer-se no mandato de Dr. Albertino Marques), do recinto da Feira, a fim de ser recuperado urbanisticamente, construção de um imóvel adequado para a sede da junta de freguesia; delimitar, colocando marcos na divisão com a freguesia da Palhaça, construir o bairro económico no Cabeço; adquirir terrenos junto do Colégio para um

da da Igreja à Póvoa, abrir o caminho da envolvente do Colégio que ligará "em primeira instância, ao caminho do Manuel do Fogueteiro", fazer rotunda junto à ponte da vala do Sardo, melhorar os acessos ao cruzamento da Quinta Nova e no Sobreiro, no largo dos cinco caminhos; refazer urbanisticamente o centro histórico de Bustos e aumentar a fase final do cemitério.

No sector viário, exigir o alcatroamento de vários troços: estrada do Marco até à Rua Manuel Francisco Rei; Rua do Vale da Velha; Rua do Vale Maior, estrada do Fogueteiro até ao Colégio; estrada dos Fornos, ligando aos Penedos, rua da Esperança na Azurveira, Travessa dos Lírrios e Rua Prof. Constantino da Silva.

Por outro lado, não esqueceram os candidatos de apontar também como trabalhos a levar a cabo na área das fontes e lavadouros: fazer lavadouro novo na Póvoa e mudar o lavadouro do Corgo em função do projecto a elaborar para o arranjo urbanístico da zona.

O rol das obras que constará naturalmente do respectivo manifesto eleitoral é efectivamente tão grande e que seria fastidioso trazê-lo todo a lume, mas, a propósito da sua grandeza, disse Eng. Manuel da Conceição Pereira: "perguntará o povo de Bustos se eu terei tempo para fazer tudo isto, ao que responderei que, antes de assumir ser candidato, ponderei suficientemente, por forma a não defraudar a expectativa que todos vós irão depositar em mim", adiantando mesmo que irá aumentar o período de atendimento ao público e que cumprirá com os seus compromissos da Junta, "da mesma forma como o faço na minha vida privada".

EQUIPA PARA TRABALHAR COM TODOS

Encerrou, como é normal o candidato à presidência da Câmara, Dr. Acílio Gala, que se congratulou com os elementos que constituem as diversas equipas candidatas, "ricas em espírito e prestação de serviço", porque "são pessoas que estão habituadas a servir, que dão a

(Cont. na pág. 20)

to de ser "um apoiante de Dr. Acílio Gala": o trabalho, o diálogo, a resolução dos problemas, depois de ponderados. Em contrapartida, Bustos "sofreu reverses na Assembleia Municipal, onde deputados de Bustos votaram contra projectos para o desenvolvimento de Bustos. "Eles sempre derrotaram ideias", concluiu o presidente da JF de Bustos.

Quanto à candidatura de

Eng. Manuel da Conceição Pereira realçou que "muito me orgulho por esta equipa e Bustos não podia desperdiçar um homem destes", candidato que terá como braço direito Manuel Simões Luzio, "um homem dinâmico e o bombeiro para todo o serviço", como disse Dr. Albertino Marques.

Eng. Manuel da Conceição Pereira, empresário de sucesso, por sua vez, explicou o

virá beneficiar o ambiente do concelho. No que toca aos depósitos de sucata, irá ser criado um depósito central para o qual a Câmara transportará o material.

Declarou ainda que não irá pactuar com os depósitos de carros de sucata ilegais. Se não é contra as explorações dos barreiros, todavia, entende que tudo deve ser feito dentro do que a lei estabelece, porque, a continuar assim, "podemos nunca mais reparar os abusos do passado".

ro Ferreira Gomes, Gil Simões Ferreira, Isaura Vieira Liberal, Jaime Simões Pedro, João Carlos Vieira Marques, Jonine Costa Silva, Jorge da Costa Grangeia, José Manuel Cruz Domingues (Professor), José Simões Freitas (Professor), Lilibeth dos Santos Simões, Lina Maria de Jesus Silva, Manuel da Conceição Pereira, Manuel Simões Luzio Jr., Manuel Tavares Romão, Mário

parque de lazer e, neste âmbito, construir o Jardim da Póvoa e implantar uma rotunda, bem como começar a urbanizar o miolo central do Corgo; colaborar com o projecto da Igreja por forma a introduzir a casa mortuária no enfiamento do fontanário; adquirir terrenos ao lado do Polidesportivo para construir piscina e um pequeno campo de mini-golfe; abrir a continuação da aveni-

Autárquicas/97

Narciso Paiva Cardoso, candidato do PSD à Junta de Freguesia de Bustos

Servir a freguesia com seriedade e rigor

Narciso Paiva Cardoso é o candidato à Junta de Freguesia de Bustos (JFB) pelo PSD. No decorrer de uma conferência de imprensa com muitos adeptos (e apenas com um jornalista), focou os pontos prioritários e as razões da sua campanha, reconhecendo que se candidata porque "estou acompanhado de uma equipa na sua maioria não filiados no PSD".

Por outro lado, Dias Cardoso, actual candidato à presidência da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro acusou Acílio Gala de ter "fomentado a cultura da subserviência"

AS RAZÕES FORTES DE UMA CANDIDATURA

O PSD de Oliveira do Bairro apresentou, no último sábado, dia 4, o candidato à Junta de freguesia de Bustos, Narciso Paiva Cardoso, que, na altura explicou as razões fortes da sua candidatura: "não me candidato para servir qualquer partido, nem para usufruir de quaisquer dividendos ou em vistas a uma carreira política. Candidato-me como independente, com o único objectivo de servir as gentes da nossa terra e a freguesia de Bustos".

Narciso Cardoso salientou ainda que "candidato-me porque estou acompanhado de uma equipa na sua maioria não filiados ao PSD".

Porquê?
"Porque são pessoas que reúnem qualidades para se envolverem nestes actos. Reconhecidas pela honestidade, isenção, transparência, e um passado ímpar, pessoas possuidoras de ideias, com dinamismo, disponibilidade e força de vontade para trabalhar", mostrando-se convicto que "um futuro risonho e de progresso se avizinha para a freguesia de Bustos".

Por isso, "candidatamo-nos porque continuamos a não ver satisfeitas as necessidades mais básicas da nossa freguesia".

O candidato à JFB continuou explicando que "com o

Perfoto (O. do Bairro)



Narciso Paiva Cardoso: "continuamos a não ver satisfeitas as necessidades mais básicas da nossa freguesia"

candidato e futuro presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, Dias Cardoso, vamos recuperar as promessas do passado, executando-as. Vamos tentar com todos os meios aos nossos alcance, e em colaboração com a Câmara Municipal, cumprir cabalmente o nosso manifesto eleitoral que oportunamente se tornará público", justificando que uma das razões da sua candidatura

como independente nas listas do PSD, "é por que acreditamos que o nosso projecto é abrangente e visa o desenvolvimento e bem estar de todos nós, e porque não assenta em promessas falsas, demagógicas ou eleitoralistas".

Entretanto, salientou que uma outra razão da sua candidatura "é o apoio incondicional do Eng. Dias Cardoso", que o caracterizou como sendo "um candidato com o per-

fil de bom presidente para o presente e para o futuro. Não faz promessas com o sentido de apenas ser eleito, nem procura um lugar ao sol na expectativa de vir a usufruir de mais uma reforma". Afirmou ainda que "é uma pessoa que pela sua idade nos oferece, a segurança e a certeza de execução do nosso projecto, abrindo perspectivas para uma sã e honesta continuidade dos destinos do concelho de Oliveira do Bairro", garantindo em suma que "candidatamo-nos para servir a freguesia com seriedade e rigor".

"O QUE FOI FEITO ESTÁ À VISTA"

Narciso Paiva Cardoso não perdeu tempo e lembrou que "foi prometida a rectificação do Plano de Pormenor de Bustos. Hoje, nem se quer é mencionado no plano de actividades da Câmara Municipal". Assim como "há oito anos, prometeu-se uma escola nova. Hoje, temos as mesmas escolas semi-remendadas e porventura as mais degradadas do concelho de Oliveira do Bairro. Prometeu-se água e saneamentos, obras subsidiadas quase na sua totalidade pela Comunidade Europeia. A única exigência à Câmara Municipal seria a elaboração de projectos, adjudicação de empreitadas e a responsabilidade da supervisão dos trabalhos", acrescentando que "o que foi feito, está à vista de todos os Bus-

tuenses. Não temos água nem saneamento, temos apenas um depósito de água, que até é diferente do das outras freguesias".

O candidato à JFB garantiu que "foi-nos prometida uma zona industrial de Bustos (ZIB) digna. Oito anos depois, decidiram os ainda responsáveis do concelho reduzir a ZIB e dar assas ao alargamento da zona de exploração de barros, com todos os inconvenientes daí resultantes, quer no aspecto ambiental, quer no aspecto da saúde, quer até mesmo numa implantação de lixeiras de resíduos domésticos ou tóxicos".

Entretanto, salientou que também "foi-nos prometido a compra dos terrenos da feira, que ainda hoje não são propriedade da freguesia de Bustos".

O mesmo responsável disse ter sido "prometido o desvio dos veículos pesados do centro de Bustos". Mas, no entanto, "nada foi diligenciado neste sentido. Nem sequer o melhoramento da rua principal, onde dezenas de camiões passam e estacionam diariamente" - salientando que "também foi prometido um bairro económico". Realçando que "para o efeito Adélio Pedreira ofereceu 4500 m2 de terreno. Deu-se o pontapé de saída com a minha pessoa, liderando a JFB. Compraram-se terrenos, elaborou-se um projecto de urbanização que contemplava a construção de 27 vivendas, bem como de dois locais comerciais".

O que foi feito?

"Absolutamente nada. Limitaram-se a reduzir o projecto para um quarto. Apenas sete casas", referiu Narciso Cardoso, terminando por esclarecer que "não pactuo com falsas promessas e sempre lutámos e continuaremos a lutar pelo desenvolvimento da nossa terra, eis uma das razões fundamentais porque abandonei há cerca de sete anos, o então partido CDS".

"CULTURA DA SUBSERVIÊNCIA"

Por outro lado, o actual candidato do PSD à Câmara

Municipal de Oliveira do Bairro, Eng. Dias Cardoso, lançou mais alguns cavacos para a fogueira, afirmando que Dr. Acílio Gala "tem fomentado o que poderíamos chamar a cultura da subserviência. A ideia resume-se: as pessoas serão mais facilmente atendidas se ajoelharem perante o poder".

Dias Cardoso repisou de certo modo, todo o rol de "promessas não cumpridas" e inúmeras por Narciso Cardoso, lembrando que "as redes de águas e saneamento continuam por implementar. Instituições como o IPSB, o ABC e a SOBUSTOS, com uma enorme população a seu cargo, deveriam ser objecto de um tratamento prioritário, pelo menos, quanto ao saneamento. Porém as soluções não aparecem. Perante estas realidades tão duras, a conclusão impõe-se com clareza. Bustos nada tem a ganhar com aqueles que lhe deram um lugar marginal no concelho de Oliveira do Bairro". Por isso, terminou apelando "aos homens e mulheres desta terra", para que "nos dêem uma oportunidade para a mudança e o progresso de Bustos", por isso, "juntem-se a nós para a vitória".

ASSEMBLEIA DA FREGUESIA DE BUSTOS

Narciso Paiva Cardoso, Azurveira; Plácido Vieira Simões Carriço, Bustos; Manuel Moreira Cravo, Póvoa; Gabriel Carvalho da Silva, Bustos; Carlos Rafael Tavares, Quinta Nova; Leonel Seroto Rocha, Barreira; Manuel Simões Ferreira, Azurveira; Nelson Simões Figueiredo, Quinta Nova; Telmo Micaelo, Póvoa; Madalena Lourenço, Sobreiro; Arlindo Martins, Póvoa; Jacinto Mestre Jorge, Barreira; Fernando Lourenço, Barreira; Rosa Matilde Martins Vieira, Barreira; Fernando Almeida, Sobreiro; Alcino Caetano da Rosa, Sobreiro; Mário Ferreira Migueis, Cabeço; Manuel Borges, Cabeço; António Pires Duarte, Picada e Idílio Vieira Almeida, Sobreiro.

Tribunal Judicial da Comarca de Oliveira do Bairro ANÚNCIO -2ª publicação

FAZ-SE SABER que nos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA nº5/97, pendentes na Uª Secção deste Tribunal, em que é Exequente - Joaquim Cabral e executados, Vitorino Diás Francisco Rato e mulher, Teresa Maria Coimbra Faisca, residentes no lugarda Póvoa das Ladeiras, Recardães, Águeda, foi ordenada a venda por meio de propostas em carta fechadas seguintes bens:

1º - Um terreno destinado a construção urbana, sito em Montelongo de Areia, freguesia de Oliveira do Bairro, com a área de 893m2, a confrontar pelo norte com Angélica Isabel Cana, pelo nascente e sul com Joaquim Vela, pelo poente com estrada, inscrito na matriz sob o artº 2301, descrito na Conservatória do Registo Predial de Oliveira do Bairro sob o nº 03503/920120, da freguesia de Oliveira do Bairro aí inscrito a favor dos executados pela inscrição G-3, com valor patrimonial de 491.150\$00 (quatrocentos e noventa e um mil cento e cinquenta escudos).

São convidados todos os interessados na compra destes bens a entregar na secretaria deste Tribunal as suas propostas,

as quais terão que ser de valor superior a 70% dos valores indicados (atento artº 889, nº2 C.P.C).

No próximo dia 11 de Novembro de 1997, pelas 10.30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, proceder-se-á à abertura das propostas até esse momento apresentadas, podendo os proponentes assistir ao acto.

Dos bens penhorados é fiel depositário AURÉLIO DE OLIVEIRA CORREIA, residente em Malaposta, Anadia, o qual, durante o prazo dos editais e anúncios, é obrigado a mostrar os bens a quem pretenda examiná-los, podendo fixar as horas em que, durante o dia, facultará a inspecção, tornando-as conhecidas do público por qualquer meio, nos termos do artº 891º do C.P.Civil.

Oliveira do Bairro, 26 de Setembro de 1997

A JUIZ DE DIREITO,
a) Maria Manuela Rijo Araújo Silva
A ESCRITURÁRIA,

a) Maria de Lurdes P.S. Marques
"Jornal da Bairrada", nº. 1395, de 09.10.97

Autárquicas/97

Rui Cruz, candidato do PSD à Câmara de Vagos

PSD apresentou Rui Cruz como "tábua de salvação" para o concelho de Vagos

A apresentação de Rui Cruz, candidato à Câmara de Vagos, pelo PSD, à qual não faltaram Leonor Beza nem Castro de Almeida, decorreu num jantar realizado na passada sexta-feira, em Vagos, onde mais de duas centenas de populares demonstraram estar solidários com a proposta alternativa do candidato laranja que espera "tirar Vagos do abandono a que foi votado" de forma "a construir um futuro melhor para todos os vaguenses."

Criticas à gestão autárquica do PP não se fizeram esperar e o actual executivo "acabou por estar sentado no banco dos réus", já que, segundo o candidato Rui Cruz, "eles fizeram pouco ou quase nada pela nossa terra".

VAGOS: NA ROTA DO DINAMISMO, DESENVOLVIMENTO E PROGRESSO

Rui Cruz não poupou o actual executivo, podendo mesmo afirmar-se que "o sentou no banco dos réus", pela quantidade de promessas feitas e nunca concretizadas bem como pela obras iniciadas e nunca terminadas.

Segundo o candidato, "eles fizeram pouco ou quase nada pela nossa terra". Referia-se ao executivo liderado por Carlos Bento que caracterizou de incapaz de sa-



Rui Cruz, "é preciso mudar, já que Vagos não pode esperar mais".

tisfazer as necessidades e anseios dos vaguenses. Para o jovem advogado "é preciso mudar, já que Vagos não pode esperar mais". Isto porque urge que se traga ao concelho "dinamismo, desenvolvimento e progresso", o que actualmente não acontece por falta de trabalho, ideias e projectos do executivo PP.

As críticas à gestão autárquica foram minuciosamente expostas e todas as áreas (rede viária, saneamento e água, cultura, desporto, lazer, educação, saúde, habitação social, entre outras) mereceram de Rui Cruz uma atenção especial afirmando mesmo que "nestes campos o nosso concelho parou". Tanto mais que, de imediato, salientava que "não temos património, não temos biblioteca, necessitamos construir habitação social, recomeçar obras abandonadas, tais como recintos desportivos e parques infantis. Temos que investir na educação, no desporto e na cul-

tura".

Para além destas explicações adiantava às centenas de apoiantes que "não foi activada a rede de saneamento e Ouca e Soza não têm saneamento nem água da rede".

Segundo Rui Cruz, "fez-se pouco e mal", porque na sua opinião "para fazer obras é preciso trabalhar, ter ideias, fazer projectos e candidatar-se aos fundos comunitários", o que o actual executivo não fez. Daí tenha concluído que "se perderam quatro anos de desenvolvimento e progresso" pelo que defende que "se deve cativar o investimento privado, o turismo, criar zonas de lazer e arranjar saídas profissionais para os jovens".

Quanto à água e saneamento, adiantou que: "em quatro anos não conseguiram pôr água em nenhuma casa das freguesias deste concelho, quando bastava apenas fazer ligação às habitações".

Quanto ao saneamento,

acrescentou que "em quatro anos o saneamento de Vagos corre para a ria e para as valas e o de Soza para terrenos particulares porque não conseguiram tão somente por a funcionar estações de tratamentos, anteriormente construídas". Mas também o alcatroamento foi alvo por banda do jovem candidato: "não acredito que o povo de Vagos espere do seu presidente da Câmara apenas alcatroamentos apressados e pouco criteriosos em véspera de eleições". Para ele "este abandono do concelho, esta total ausência de gestão camarária" não pode ser justificado pelas anteriores dívidas da Câmara, quando segundo

ele "esta Câmara vai deixar mais dívidas que a anterior e obras ... nenhuma".

Assim, antes de terminar, caracterizava o actual executivo de "incompetência, falta de tempo, de vontade política, de trabalho" prometendo, pelo seu lado, "trabalho a tempo inteiro".

EQUIPA DE RUI CRUZ

Rui Cruz escolheu para a sua equipa elementos que irão ocupar o lugar de vereadores de acordo com as suas aptidões profissionais. Assim, para o cargo das obras públicas a escolha recaiu sobre um topógrafo da terra. Este cargo será ocupado por Manuel Pereira, de 50 anos. Para o pelouro da cultura, educação e acção social, foi escolhida a professora Maria Albina Rocha, de 40 anos, enquanto que o desporto, equipamento e pessoal ficará sob a responsabilidade de Fernando Capela, de 38 anos.

Para presidir a Assembleia Municipal a escolha recaiu sobre Carlos Maia, que é também natural de Vagos.

"QUATRO ANOS DE EXECUTIVO PP NEFASTOS PARA O CONCELHO"

Na hora dos discursos também João Rocha defendia que o PSD iniciava uma jornada de trabalho, baseado num projecto político que passa pela renovação ganhadora ao

Perfoto (O. do Bairro)



Leonor Beza: "é deste partido que temos de esperar a nova arrancada para a mudança e o progresso"

(Cont. na página 23)

MEDICOS

RUI CASTELA

MÉDICO ESPECIALISTA - DOENÇAS DOS OLHOS
Assistente graduado do Centro Hospitalar de Coimbra
Consultório: Sobreiro - Bustos e Torres - Poutena
Operações - Lentes de Contacto

Consultas às 4^{as} feiras no Sobreiro, e aos sábados à tarde na Poutena, a partir das 15 horas.

Marcações todos os dias na ÓPTICA PATO * Telef. 752194 ou 031-959300

Sobreiro - BUSTOS

ÓPTICA 21

TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO, ÓCULOS
E LENTES DE CONTACTO. RASTREIOS VISUAIS.

Marcação de Consultas.

OLIVEIRA DO BAIRRO - Telef. 747516

R. da Murta (Frente à E.D.P.)

COIMBRA - Av. Sá da Bandeira 115 - Lj.21

ABEL TAVARES

Médico Especialista

Doenças da Boca e Dentes.

Consultas às 2^{as}, 4^{as} e 6^{as}., a partir das 15 horas.

Telefone: 034 - 748502

Rua da Murta - OLIVEIRA DO BAIRRO

Regional

Fomentar o espírito de grupo nos vitivinicultores da maior área de produção de vinho da Bairrada e desenvolver mecanismos que ajudem a definir e melhorar a imagem de marca de um vinho com características únicas no contexto da região são duas das principais razões apontadas por Jorge Catarino para a necessidade da institucionalização de Cantanhede como sub-região Demarcada da Bairrada, ideia que defendeu recentemente no ciclo de debates para "o desenvolvimento: Cantanhede que futuro?"

Cantanhede - sub-região da Bairrada

No discurso de abertura do painel sobre agricultura e cooperativismo, no âmbito do Ciclo de debates para o desenvolvimento - **Cantanhede que futuro?**, o candidato à Presidência da Câmara Municipal de Cantanhede defendeu ainda, como medidas essenciais a desenvolver pelo próximo executivo camarário, a formação de um grupo de pressão para sensibilizar as grandes superfícies a comercializarem os produtos agrícolas do concelho, a criação de um gabinete de fomento económico, com um departamento especialmente vocacionado para o apoio à actividade agrícola e o desenvolvimento de condições que facilitem a instalação de agro-indústrias, fixando por essa via o emprego.

Da responsabilidades dos serviços de candidatura do jovem economista à Presidência da Câmara de Cantanhede, o debate teve a participação de cerca de 150 agricultores do concelho. Presentes na mesa estiveram,



Dr. Jorge Catarino no uso da palavra

além do candidato, Eng. Carlos Duarte, deputado e porta-voz do PSD para a agricultura, Dr. José Costa, director-geral da Lacticoop/Lactogal, José da Silva, presidente da Adega Cooperativa de Cantanhede, e Eng. José Murta, mandatário da candidatura e presidente da Assembleia Geral da Associação Empresarial de Cantanhede.

Jorge Catarino, no que foi corroborado pelo Eng. Carlos Duarte e José da Silva, considerou particularmente negativo para o concelho o facto de a ADELO, que integra Cantanhede, ter sido a associação de municípios que menor

verba usufruiu no âmbito do programa LÍDER II. A este respeito, o candidato referiu a necessidade de encontrar explicações para a circunstâncias de apenas lhe terem sido atribuídos 195 mil contos, valor muito abaixo relativamente aos concedidos a outras associações congéneres, o que, no seu entender pode indiciar falta de capacidade de iniciativa e de arrojo dos responsáveis da ADELO.

No decorrer da sessão, um grupo de vitivinicultores e alguns proprietários de destilarias apresentaram um abaixo-assinado de protesto contra o imposto de 900\$00 por litro de aguardente destilada, o que foi

imediatamente subscrito pelos cerca de 150 agricultores presentes.

O documento, que irá ser enviado às entidades competentes, depois do processo de recolha de assinaturas que irá decorrer em todo o concelho, solicitava, "para este ano, a continuação do regime que vigorou até agora, possibilitando a retirada de uma quantidade de aguardente bagaceira para consumo da casa agrícola e, urgentemente, a revisão da lei, que deverá contemplar, sem reservas, a utilização pelo agricultor, do destilado do seu bagaço para consumo próprio, isento de impostos".

Os autores do texto consideraram "que o aproveitamento dos bagaços provenientes da feitura do vinho para fabrico de aguardente bagaceira é uso e costume ancestral e que a lei 104/93 não respeita minimamente as tradições dos vitivinicultores".

Jorge Catarino manifestou publicamente o seu apoio incondicional à iniciativa, na condição de pequeno vitivinicultor, e assumiu o

compromisso de, "caso seja eleito, com a legitimidade que o cargo de presidente da Câmara confere, ser o porta-estandarte desta e outras lutas dos agricultores do concelho".

O deputado e porta-voz do PSD para a agricultura, Eng. Carlos Duarte, referiu não ser compreensível o governo estar a desprezar um recurso fundamental para a economia dos agricultores e do país e prometeu trabalhar na Assembleia da República de forma a sensibilizar os deputados para, pelo menos, manter a suspensão da lei 104/93, à semelhança do que aconteceu nos anos de 93, 94 e 95.

Por sua vez, o Presidente da Cooperativa Agrícola de Cantanhede, José da Silva, lembrou a propósito, a tomada de posição da entidade a que preside contra o imposto e lamentou o facto de a aguardente, que é um subproduto, ser taxada de 900\$00 de imposto mais 17% de IVA enquanto o vinho paga 5%.

Na sua intervenção, o Dr. José Costa defendeu "a abolição dos 20% de imposto de

IRS a que os investidores estão sujeitos, relativamente ao rendimento dos títulos de investimento no sector cooperativo, como forma de atrair o aforro dos agricultores e capitalizar as cooperativas, já que essa via representa um custo financeiro mais baixo para aquelas entidades". Para o director-geral da Lacticoop, essa "seria uma forma de fugir aos circuitos normais de financiamento bancário, os quais constituem, em muitos casos, um verdadeiro estrangulamento financeiro para as cooperativas, dadas as incomportáveis taxas de juro".

José da Costa apontou ainda "a premência de uma articulação efectiva entre a produção agrícola concelhia (vinho, leite e derivados, frutas e hortícolas) e os circuitos comerciais, bem como a necessidade do desenvolvimento de uma interação entre as cooperativas do concelho, as quais podem retirar muitos benefícios das sinergias daí resultantes".

J.R.

Cantanhede: inaugurada sede da candidatura do PSD

Centenas de pessoas marcaram presença na inauguração da sede de candidatura de Jorge Catarino à Presidência da Câmara Municipal de Cantanhede, que decorreu em 28 de Setembro último.

À iniciativa associaram-se empresários e algumas figuras locais e nacionais do PSD, nomeadamente Dr. Carlos Encarnação, deputado e ex-ministro da Administração Interna, Dr. Paulo Pereira Coelho, também deputado e presidente da Comissão Política Distrital do PSD, e Dr. Albano Pais de Sousa, ex-presidente da Câmara Municipal de Cantanhede.

Abrilhantada pela actuação da Banda Filarmónica de Ançã, a acção que decorreu em autêntico ambiente de festa, marca o arranque efectivo da campanha eleitoral dos serviços de candidatura do jovem economista à Pre-



sidência da Câmara Municipal de Cantanhede.

No discurso inaugural, Eng. José Murta, Mandatário da candidatura, enalteceu os atributos pessoais e profissionais do candidato, realçando que este iria aplicar na Câmara o

que aprendeu na vida. Saliu o seu espírito empreendedor e a sua visão de futuro. "Com pensamento estratégico que caracteriza os líderes, o Jorge saberá encontrar o novo caminho de bem estar para as populações de Cantanhede. Eu

conheço bem o Jorge que é, antes de mais, um homem íntegro e um homem de antes quebrar que torcer.

Vamos esperar pela sua equipa e pelo seu projecto. Ele está a ouvir e a sentir o pulsar de Cantanhede. Vamos deixá-

lo trabalhar para que, em 14 de Dezembro, de facto, se marque uma nova política no dealbar do novo século".

Após afirmar que esta candidatura "não é contra ninguém, mas antes "por Cantanhede", Jorge Catarino agradeceu a presença da Banda de Ançã e de todos os presentes, afirmando que a sede que se inaugurava era, antes de mais, "um local de confronto de ideias e de trabalho, onde caibam todos os argumentos independentemente das cores

partidárias". Afirmou-se ainda extremamente motivado e preparado para apresentar soluções positivas e falar de futuro. Totalmente disponível para assumir as rédeas da autarquia e com toda a sua capacidade de trabalho, prometeu determinação em levar em diante este grande desígnio Concelhio.

Os convidados visitaram de seguida as instalações, tendo-lhes sido servido um **Porto de Honra**.

"COPORMODA"

Precisa-se vendedor/a para produtos cosméticos, de preferência com alguns conhecimentos do ramo.

Contactar: Telef. e Fax: 031 - 21506 - Telemóvel: 0931 446680
Morada: Edifício Nacional 1 - Loja 133 G - 3050 MEALHADA

Grande Bairrada



Perrães

Escarpeladela típica vai ter honras da RTP

Num ritmo calmo e quase desaparecido das nossas aldeias, a carroça que carregava o milho ceifado chegava, finalmente, à velha eira, palco de farturas outonais de sucessivas gerações.

De imediato, se lançaram sobre ela os braços jovens do grupo, ávidos da experiência. Notava-se nos seus rostos e no seu sorrir um subtil e singular prazer.

Descantes e desgarradas foram alternando com o monótono "fru-fru" do descamisar. De quando em quando, milho vermelho, pois então, já que do regionalíssimo cereal se tratava. Rindo e folgado sob o luminoso e doirado entardecer abraços e beijos não se fizeram esperar.

Aquela tarefa tão participada e repartida, rápido se concluiu. A gente moça reclamava a prometida merenda: sardinha assada na plenitude dos odores e sabores e ainda as tradicionais papas de abóbora-menina que resceñiam com todos os per-



fumes e doçuras do Verão. Cada traje, cada utensílio, cada gesto, no rigor do pormenor, para não macular purezas ancestrais. Uma paragem no tempo para reencontrar estilos de vida perdidos, talvez mais humanos e mais

fraternos.

Assim decorreu a escarpelada típica organizada pelo Grupo Folclórico e Etnográfico Bairrada Ribeirinha, de Perrães, no passado fim de semana e que a R.T.P. brevemente transmitirá.

Um trabalho com sabor a festa ou uma festa com sabor a trabalho. Algo do muito de salutar e proveitoso que podemos fazer pela educação e cultura da nossa juventude.

Maria Judite Santos

Paris 1997

Força impulsionadora

A Jornada mundial da Juventude decorreu este ano em França, de 14 a 24 de Agosto último. Esta foi a XII Jornada deste género, instituída pelo Papa João Paulo II.

França foi o país que viu chegar até si milhares de jovens oriundos dos quatro cantos do planeta. Todos estes jovens, juntos na diferença dos hábitos e costumes, na diferença da língua, mas unidos por uma só linguagem, a do Amor.

A participação nesta Jornada foi bastante boa, contando-se nos últimos dois dias da Jornada com cerca de um milhão e duzentos mil jovens. É, sem dúvida, uma multidão de gente nova que procura um sentido para as suas vidas e tem, à partida, uma orientação comum. Jesus Cristo faz parte das suas vidas, é o guia seguro.

A nossa paróquia de Oiã esteve presente com catorze jovens, que juntos com o resto dos jovens da nossa Diocese de Aveiro participaram alegremente nesta jornada e, sem dúvida vieram mais ricos, não de objectos materiais, mas ricos por dentro, ricos de sentido, de um sentido novo, de uma nova forma de ser jovem, sendo Igreja, a mesma Igreja de Jesus Cristo que existe em qualquer outro ponto do mundo.

Mestre, onde moras? Vinde e Vede...

Este foi o lema que levou os jovens a Paris. Para nós, que somos Cristãos, procurar onde mora o mestre parece uma contradição. Contudo, não é, pois a nossa fé necessita de ser alimentada e esta busca constante da morada do mestre é a procura da perfeição, é o querer ir sempre mais além. Os nossos jovens querem ir mais além, vamos ajudá-los a nunca desistirem dessa busca.

Por outro lado é o próprio mestre que responde: Vinde e Vede ..., ou seja procura, caminha, segue-me e ... encontrarás.

Paris não será uma alegre recordação, será, sim, uma força que impulsionará a nossa juventude sempre para a frente, para maiores valores.

Fernando Aleixo

Ainda o "caso" da Senhora das Febres

Este escrito é motivado pela correcção introduzida pelo Sr. Nelson Manuel Rodrigues Duarte, na edição do J.B., do passado dia 25 de Setembro de 1997, sobre o "caso" Senhora das Febres.

Assim, e desde já, aproveito para transmitir a minha solidariedade ao Sr. Nelson Duarte, que, nesta sua resposta, que no essencial subscrevo, não deixará de estar bem e muito acompanhado, no que à comunidade perranense diz respeito.

E esse essencial passa pela palavra roubo e pelo facto de a crónica do Sr. Aires Dias haver sido escrita numa data de todo em todo, objectivamente, inoportuna.

A verdade é que a palavra e a data da crónica ferem. E como "quem não se sente não é filho de boa gente"...

Apesar de pensarmos - sem qualquer reserva - que a prosa não passa de um compreensível e salutar bairrismo do Sr. Aires, já, no estrito caso em apreço, não somos tão complacentes para com o atenuante argumento da idade. Até porque o Sr. Aires ainda sabe "olhar" para o lado e ao lado estão vizinhos que devem ser respeitados, que são portadores de afectos, sentimentos... Além de entendermos que não passa de uma versão colectiva e ou familiar, emocional e afectivamente herdada, com todas as suas inquinações.

Igualmente pensamos - e também sem qualquer reserva - que na NR houve apenas lapso dactilográfico ou qualquer outro desculpável, quando foi escrito roubo, cuja palavra, como se penitencia a NR do dia 25.09.97, devia ter sido aspada.

Porém, "a talhe de foice", importa corrigir que de roubo os de Perrães nunca poderiam ser acusados, mas eventualmente, apenas as autoridades eclesiásticas de então (leia-se o texto do Sr. Aires Dias)!

Seja como for, o "machado" está seguramente enterrado, mas, pelos vistos, ainda não apodreceu totalmente!

Independentemente do que foi escrito, e que quero reputar

de falsa polémica, fazemos votos para que o nonagenário, Sr. Aires Dias, e perdoe-se-me o paternalismo, continue, por muitos anos, a prestar o seu bom serviço às gentes fermentelenses (e não só) com os seus escritos, sem as "inopportunidades" do passado dia 04.09.97, até porque a liberdade não se esgota nos direitos. Mas errar não deixa de ser humano!

Final e acessoriamente, e polémicas à parte, apraz-nos registar que dos textos agora publicados se infere que os de Perrães afinal não teriam apenas direito à Santa!

Com um bem haja às laboriosas gentes de Fermentelos,

Antero F Maia



Bustos

Uma freguesia com novo visual

(Cont. da página 16)

cara". E frisou mesmo que "não são que agora aparecem a servir o povo, porque já o faziam antes".

Caracterizando a equipa candidata à Câmara, disse que "é uma equipa para trabalhar para todos e com todos, "com a certeza de vencermos o futuro". A renovação da equipa prende-se com a necessidade de renovar ideias, criar uma nova dinâmica tipo empresarial. Outra razão para candidatar-se mais uma vez é o facto de estar "muito por dentro dos dossiers e poder dar seguimento ao desenvolvimento sem interregno".

Falou ainda da grande aposta que se centra na área do ambiente, "a tarefa mais difícil mais estimulante" cuja "pasta" caberá ao Eng. Fernando Silva, porque, "nestes próximos quatro anos temos que vencer o atraso nesta área e este salto tem de ser dado para ficarmos ao nível europeu".

A freguesia de Bustos vai ser a grande beneficiária, como outras já foram: "Vamos esburacar quase toda a freguesia e por isso, desde já, pedimos às populações paciência". Vão ser investidos em água e saneamento na freguesia, perto de meio milhão de contos, quase metade do que a Câmara já tem para investir, mais de um milhão.

Dr. Abílio Gala leu ainda uma mensagem de amizade ao povo de Bustos da parte do candidato à Assembleia Municipal, Victor Rosa, que não pôde estar presente pelo facto de estar no Congresso dos Trabalhadores Administrativos Municipais, que estava a decorrer na Póvoa do Varzim e onde não podia faltar, porque vice presidente da Associação respectiva.

Armor Pires Mot

VENDE-SE

ANADIA

-Lotes de terreno p/ construção - 870 m2 (Avenida das Laranjeiras)

- Lote de terreno p/ construção, 1900m2 (Avenida das Laranjeiras)

CENTRO DE ANADIA

-Lote de terreno p/ construção - 1000 m2.

-Vivenda de luxo em fase de começo.

MALAPOSTA (EDIFÍCIO DAS LAJES)

-Apartamento T2 duplex c/

acabamentos de luxo c/ estacionamento na cave -Garagem

ARREDORES ANADIA

- Lotes de terreno p/construção - área entre 841 e 1030 m2 - 6 Moradias - 18.000 cts / 17.500

- Terreno na EN 1 - 22.800 m2

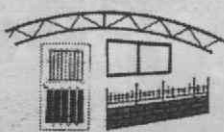
CURIA

- Apartamento T2 duplex - Bons acabamentos c/ ou s/ garagem

- Terreno p/ futura construção em altura - 1.500 m2

- Vivenda. Bons acabamentos.

Contactar: (031) 504690



PORJANEL

SERRALHARIA ARTÍSTICA DO CÉRTIMA, LDA.

SERRALHARIA CIVIL CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO

NOVA GERÊNCIA

Telef. 748248 - Fax 747298

3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

○ Diversos

Oliveira do Bairro

I Fórum Associativo a exigir um segundo

Numa organização do Rotaract Club de Oliveira do Bairro realizou-se, no passado dia 4 de Outubro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Oliveira do Bairro, o I Fórum Associativo deste concelho. Este evento contou com a presença e meia centena de pessoas, que, durante todo o dia, debateram questões ligadas ao associativismo.

A abrir sessões de trabalhos o Dr. Acílio Gala, presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, realçou o papel de alavanca das associações no progresso e desenvolvimento das terras onde desenvolvem as suas actividades, sendo a formação dos dirigentes a chave para criarmos um movimento associativo mais responsável e capaz de prestar um melhor serviço às populações.

O Dr. Paulo Barata, enquanto elemento responsável pela organização, apresentou um trabalho realizado pelo Rotaract Club de Oliveira do Bairro sobre a actividade associativa no concelho. Trabalho que foi baseado num inquérito realizado às associações e em dados recolhidos junto do Instituto Nacional do Desporto.

Numa comparação entre os dados apresentados e os valores médios dos países comunitários, ficou claro que, embora dispondo de um conjunto apreciável de infra-estruturas, necessitamos ainda de fazer um esforço considerável de modo a garantirmos a sua total rentabilização. Este esforço deverá passar por uma conjugação de vontades entre as diversas associações e o poder público.

O primeiro painel de trabalhos versou aspectos ligados



Perfoto (O. do Bairro)

No encerramento, Dr. Acílio Gala, presidente da Câmara, ladeado pelo Dr. Malícia, delegado do IPJ, Alexandre Bastos, presidente do Rotaract de Oliveira do Bairro e Dr. Paulo Barata, grande dinamizador desta iniciativa.

à Legislação Associativa. Este painel foi moderado pelo Adelino Baptista, director do Museu da Palhaça, que salientou a importância da formação, da responsabilidade e da legalidade no movimento associativo. O orador principal foi o Dr. Victor Mendes, assessor jurídico do IPJ, que salientou a nossa baixa taxa de participação associativa que ronda os 20% quando em alguns países do Norte da Europa e nos EUA, atinge os 60%. Abordando assuntos ligados à legalidade, este orador deixou clara a situação de ilegalidade de grande parte das nossas associações, que se deparam com um quadro legal complexo e desajustado da realidade e com um conjunto de dirigentes com fraca formação associativa.

Depois duma merecida pausa para o café, os trabalhos continuaram com a intervenção do Dr. Manuel Pizarro, fundador e ex-presidente da Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto, sobre o papel das Federações Associativas. Estes orador ressaltou o papel das federações na tentativa de colmatar falhas

das associações, nomeadamente facilitando o acesso à informação, formando os dirigentes para aumentar o poder reivindicativo das associações junto do poder público, quer central quer local. Este orador chamou a atenção para erros que é importante evitar ao nível do funcionamento das federações, como o excesso de burocracia e o excesso de protagonismo.

Após o almoço, realizaram-se mais duas palestras com debates bastante vivos e participativos.

A primeira foi realizada pelo Dr. Armindo Lourenço, supervisor tributário da DGCI e versou as questões da Fiscalidade nas Associações. Foram abordados com algum detalhe o código do IRC e do IVA, em particular os artigos com aplicação ao movimento associativo. Especial atenção foi dada aos regimes de isenção, benefícios fiscais, donativos e seu enquadramento legal. Um alerta especial foi deixado aos dirigentes associativos no que diz respeito à responsabilidade criminal em que estes incorrem pelos actos menos trans-

parentes realizados em nome da associação.

A última palestra do dia esteve a cargo do Dr. Paulo Amorim, estudioso das questões associativas, que referiu o aspecto essencial das associações na construção e solidificação do sistema democrático e numa forma de aperfeiçoamento da participação cívica dos cidadãos.

Durante a secção de encerramento o Dr. Malícia, delegada regional do Instituto Português da Juventude, referiu o aspecto do movimento associativo ao longo dos tempos. Este responsável do IPJ referiu o carácter inovador da actual política da Secretaria de Estado a Juventude no sentido de estabelecer uma forte parceria e contratualização entre o espaço associativo e o poder público. O Dr. Acílio Gala, discursando também na secção de encerramento, congratulou-se com a realização do Fórum e lamentou a ausência de alguns dirigentes associativos neste evento.

Após diversos elogios à organização, o Fórum terminou com todos a desejarem a realização do II Fórum no próximo ano.

Oliveira do Bairro

Sede da FUOB: uma obra para toda a região

(Cont. da página 13)

mente Oliveira do Bairro e o Município, a primeira fase poderá vir a ser inaugurada em Maio do próximo ano. Pelo menos, é esse o sonho e o desejo dos dirigentes. "Esse é um desafio que faço a todas as pessoas", diz Miguel Ramiro.

Não era assim pequena a prenda de aniversário da instituição, mas foi ressaltando: "julgo que o tempo é curto, mas, se houver coragem e dinheiro...". Relevando que esta obra "é necessária para esta região e quem vai aproveitar são os nossos filhos", acrescentou este dirigente na pequena sessão de boas vindas que teve a sublinhá-la a interpretação de uma peça de música por um grupo de músicos da região.

Entretanto, o auditório ficará para uma segunda fase, (a primeira custará cerca de 70 mil contos), construção que Miguel Ramiro considera ter um certo carácter municipal e "devem FUOB e Câmara Municipal envidarem esforços nesse sentido, já que a região precisa de um auditório". De resto, pelo mesmo diapasão, afinou, na oportunidade, o arquitecto Walter Rossa.

Armor Pires Mota



Dia Mundial das Missões Missão, um problema de fé

(Cont. da página 7)

e como os horizontes da vida se põem reduzir à medida do nosso egoísmo e da nossa comodidade. O coração do cristão tem em si a vocação de se ir tornando como o coração de Cristo: capaz de amar a todos, de servir a todos, de sofrer por todos. Na igreja, os atrasos que nos doem não senão o fruto dos corações que não se abrem.

Quando fazemos a experiência enriquecedora de que "somos missionários mais por quilo que somos, do que por aquilo que fazemos" descobrimos, de imediato, que podemos todos fazer muito mais pelos outros e pela causa do Evangelho.

António Marcelino
Bispo de Aveiro

AGÊNCIAS FUNERÁRIAS

Funerária PALHACENSE

Funerária da MAMARROSA

Gerência de:
ANTÓNIO SANTOS
Troviscal

Telefs. 034-751999 (Palhaça)
034-752911/751540 (Troviscal)
034-751597 (Mamarrosa)

A. FUNERÁRIA DE ÁGUEDA, LDA

Ângelo Abrantes
Rui Abrantes
José Abrantes

Telemóvel 0931-522785
BORRALHA - 623333
VALE GRANDE - 622345
Loja / Águeda - 601158

FUNERÁRIA PEREIRA

Telefs. 034-751589
e 0936725631.

3770 PALHAÇA

Funerária MEDEIROS - BARTOLOMEU

SANGALHOS
Telef. (034) 741189

OLIVEIRA DO BAIRRO
Telef. (034) 748244/748186 -
Telemóvel 0936716571

ALUGAM-SE

Apartamentos T1 e T2, com garagem, situados na Mamarrosa.

Contactar: Telef. (034) 751250

TRESPASSA-SE

Livraria Silivro, no Largo do Rossio, nº. 12 - Silveiro. Boa clientela.

Contactar: (034) 721168 ou 0936 845775

ASSINE JORNAL DA BAIRRADA

Ponto de Vista

Dos Portugueses

Lembrava o Doutor João Camossa em palavras proferidas no decorrer de uma conversa com Francisco Morais Sarmiento e Nuno Cavaco, num café do Bairro Alto na noite de 22 de Julho de 1991 e registadas pelo terceiro que dos portugueses se pode dizer que existem três tipos: os Fuzeteiros, os Aveiros e os Poveiros.

Segundo o autor, "os Fuzeteiros são marinheiros, velejadores e caracterizam-se pelos excelentes barcos à vela que possuem, rapidíssimos, os mais rápidos do mundo; guardam os segredos das velas. Encontram-se em toda a costa algarvia e costa alentejana, até Sesimbra. Na Ericeira e em Paço de Arcos, há uma variante deles que são os Jagotes.

Os Aveiros são os que fazem a ligação dos homens do mar com os almocreves, são os armadores da pesca ao atum e da pesca ao bacalhau. São oriundos de Ílhavo (Aveiro) e distribuem-se por toda a costa a norte de Lisboa (Peniche, Nazaré, Figueira, Aveiro, etc.); o último núcleo deles é o Portugalete, perto de Bilbao, no Golfo da Biscaia. As suas embarcações não têm vela são aguçadas nas pontas, deslocam-se a remos e são puxadas por animais em terra. No Algarve há dois núcleos deles, um em Olhão e outro em Lagos, geralmente consideram-se gente fina e não se misturam com os Fuzeteiros (pescadores, gente do mar), pois eles não são pescadores, nem marinheiros, são armadores e capitães.



José Luis Vaz e Gala

Os Poveiros não têm embarcações, mas são embarcados que auxiliam na pesca e há-os muitos para o norte...". E poderíamos continuar nesta elaboração de uma imagética da Alma portuguesa...

Por ela estaríamos a actualizar o nosso conhecimento de Portugal e os portugueses, pois que dizer Portugal e também dizer portugueses, isto é, Portugal não é só uma idealização complexa nem também e apenas uma simples soma aritmética e sociológica dos portugueses. Dizer Portugal é dizer a essência e o accidental de um português, pois que não podemos glorificar Portugal no que ele tem de ventura, e de fortuna escarnecer dos portugueses.

Bem vistas as coisas, pensar e actualizar Portugal é conhecê-lo na sua vivência material dos tempos que foram e que vão passando, no seu quotidiano mais ordinário e corrente, para então aí, sim, irmos descobrindo a riqueza dos nossos antecedentes, a densidade dos seus símbolos e gestos, riqueza e densidade, que é, ou acabará por ser, o substrato, a substância da nossa vivência, o tão propalado inconsciente colectivo, isso que de tal modo nos liga uns aos outros portugueses que facilmente nos distinguimos então de outros povos e saberes do Mundo.

Vemos então consagrada a importância de livros, que são estudos profundíssimos como os de Armor Pires

Mota, com o seu "Oliveira do Bairro - Chão de Memórias. Usos e Costumes", na procura de uma identidade que, sendo regional, o é também nacional e que podendo ser datada corre como universal, pois aí encontramos o universo português, com a sua espiritualidade e materialidade numa materialização do espírito que urge ser actualizada sem ser desvirtuada. O livro, no retrato exaustivo e profusamente documentado, que faz da realidade, na multiplicidade dos seus aspectos, e devido à sua riqueza, acaba por nos dar, sem querer, uma visão épica da vida rural portuguesa de antanho, tal como dureza, a rudeza e a nobreza daquela. Respiro do capítulo "Lareira - mesa e comunidade", uma passagem esclarecedora do que acabo de dizer: "A lareira na aldeia era assim o centro da casa, o altar familiar, que congregava à volta do mesmo lume três gerações - avós, pais e filhos, que ali comiam, conversavam e faziam contas à vida e prestavam contas a Deus, rezando no fim do dia. Aquieciam-se dos frios das noites e das estações, dos nevoeiros da vida e, assim reconfortados no corpo amornado e na alma mais leve, dali iam directamente para a cama, depois de lavarem os pés em celhas de madeira ou alguidares maiores, ritual que era de todas as noites".

E, mais à frente: "Na lareira a família fazia roda e a fogueira só esmorecia mesmo quando já não houvesse palavra a dar, conselho a transmitir, história a contar e o sono teimasse em fechar a pálpebra de cada um. Por cima, uma bênção contínua, mais gorda no início de cada ano, bênção que pingava dos cambeirais das olorosas chouriças, que por vezes espicaçavam o desejo de lançar-lhes a navalha e o dente para quebrar tanto jejum de prato bom e saboroso".

No mesmo sentido, de uma compreensão mais realista de Portugal enquanto Pátria e enquanto Nação, ainda que de outro estilo literário, aí temos essa obra-prima de William Thomas Walsh, "Nossa Senhora de Fátima" - publicada pela Quadrante em versão actualizada - que, descrevendo a atmosfera sobrenatural que cerca os acontecimentos de Fátima e as revelações e segredos de que tanto se fala e escreve, narra em detalhe a vida e obra dos videntes e bem assim a vida e obra dos portugueses das décadas de 1910 e 1920, possibilitando-se, por tal, um encontro com a realidade política, social e religiosa de então.

Mais abrangente, procurando já descortinar os princípios de uma lusitanidade espiritual, para além do então territorial Império, lembro a Antologia Literária da Terra Portuguesa que a Livraria Bertrand promoveu na década de 60 com o objectivo de registar textos de autores de várias épocas, procurando através desses trechos caracterizar as diferentes regiões do país e cuja leitura, hoje, que nos esforçamos por actualizar a nossa portugalidade através da lusofonia, vivamente devemos aconselhar a todos e, sobretudo, aos que pelo mando e chefia políticas procuram, em atitude, quase diríamos, ecuménica, estreitar com a nossa antiga posse territorial o que de verdade nos une: o bom odor de uma vivência de almas, a ultramarina e a portuguesa, num trânsito diferenciado e peculiar de histórias, etnias, sociologias e literaturas.

E dos portugueses termino citando da referida antologia um poemeto de um escritor cabo-verdiano que bem é uma definição do nosso ser e agir, dentro de cada um de nós e pelo mundo fora:

"O corpo, que é escravo, vai;
O coração, que é livre, fica..."

SEMANA A SEMANA

Há tanta coisa bela no nosso país

"É tempo de criticar sem paixão, no sentido da verdade (não filosófica nem política) que interesse a globalidade dos portugueses. Porquê? Porque a situação de descrença é grande, escutando-se já, em grupos ao redor de uma mesa de café, um homem afirmar que só iria votar quando fosse no interesse do país e dos portugueses, a que outro respondeu: pois, farás como eu, nunca mais votas.

Preocupante! Mas, ao encontrar mais tarde um amigo, culto, prudente, de sentido prático, que reage como qualquer outro, em particular aos problemas que afectam o seu labor comercial, face à onda económico-financeira que pretende subverter aos seus padrões todos os países, com consequências que podem ser preocupantes para a paz entre os homens, respondeu-me: "O meu pai ensinou-me que, quando a onda é muito grande, o melhor é ir com ela".

Naturalmente que, com o meu eterno quixotismo, não concordei, baseado sempre nos mesmos itens, por pela nossa inércia, se aumentar a desruralização, centralização de populações nas cidades, com agravamento do desemprego e redução das produções, diminuição do PIB, agravamento da economia e custo do nível de vida. A tudo isto, juntar a centralização do ensino escolar e técnico, desapego dos professores pelos alunos que nem pelo nome mutuamente se conhecem. Ainda diálogo prejudicado, como a Cultura e a prática de conhecimento teóricos, permite apenas parte das gerações futuras servirem-se de alta tecnologia, com o risco de ficarem sub-robotizadas.

Como prevenir as sociedades de haver menores crimes nos seus diferentes aspectos, materiais, sociais e morais?

Recordo por isso um outro amigo, homem grande que foi deste nosso Portugal, que um dia com simpatia ouvia as minhas queixas, a que me respondeu: enfrente a onda, mergulhe debaixo dela e surja do outro lado de cabeça lavada. E eu assim tenho feito, reconheço que com dificuldades, mas enorme tranquilidade de espírito.

Tranquilidade, mas permanente espanto, como no caso do foot-ball, que continua a ocupar as televisões do nosso país, como se as associações desportivas fossem a única panaceia para resolver os seus muitos problemas. Ainda por cima, só viável com cotação nas bolsas para 3 ou 4 clubes desportivos, tirando possivelmente o pouco interesse ainda restante aos campeonatos nacionais, deixando mais jovens sem praticar algum desporto e mais desemprego.

Qualquer projecto tem de ser claro, empolgante, compreensível e de interesse para os aderentes. Quando perde interesse, se receia, perde elan, credibilidade, caminha para o insucesso total ou para o prejuízo da maioria dos associados. A pressa de resolver algumas situações permite ao poder financeiro construir falsos consensos, um falso associativismo que destrói, a curto ou longo prazo, qualquer projecto, em prejuízo de muitos e interesse para poucos. Na verdade, os projectos devem trazer benesses, nomeadamente financeiras aos associados, mas sem querer talhar, em casos específicos como situações da U.E., tudo e todos pelas mesmas regras, dimensões e capacidades. Se assim for, não se trata de um projecto de unidade, mas de uma organização a ter que impor um funcionamento como um Cartel.

Talvez por isso seja altura de mostrar aos nossos filhos o que de tradicional tem o nosso querido e velho Portugal, desde os Castelos de Faria, Almourol, Porto de Mós, as igrejas de Tibães, Sandim, o casarão de Atenor, não menos antigos que os falados Castelo de Leiria, Mosteiro da Batalha, de Alcobaça, Convento de Tomar, Jerónimos e Templo de Diana em Évora.

Há tanta coisa bela no nosso país!

Repórter Rural

NR: No penúltimo número, os computadores "comeram" duas palavras (de laxismo) e com isso a frase ficou sem sentido.

Com as nossas desculpas ao autor e leitores, aqui fica a frase correcta: Uma questão se coloca: não serão tão grandes, como se diz, os sacrifícios pedidos ao nosso país ou é uma questão de laxismo que se instalou entre os portugueses?

A explicação da palavra laxismo vem no nosso último número.

PASSA-SE

Café-Bar,
em Paredes do Bairro,
bem situado
e com boa clientela.
Contactar: (031) 528460
ou 528122

AGÊNCIA DE DETECTIVES

☛ Serviços de investigação
e informação.
☛ Cobranças.

Contacto: 034-326941
ou Telem. 0936-592554

ALUGA-SE

T3, novo, c/ garagem,
arrumo, sala c/ lareira,
em Esgueira.
Telef. 039/27792
REVERCASA

 **CONSULTAS
E EXAMES**
Rua do Rio Grande
Nº. 11, 2º. Andar, Sala N -
3750 AGUEDA
Telefs. 034 - 603486 ou
039/438 663
(Por trás dos Bombeiros
Voluntários)

CLÍNICA VETERINÁRIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

URGÊNCIAS



Telef. (034) 747855 e 0936836183
Horário de consultas: de 2ª a 6ª feira das 18h00
às 20h30 e Sábados das 10h00 às 12h30.
Prédio Micasita - Estrada da Murta
3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

○ Diversos

Região Centro • Alentejo • Extremadura

↑ II ENCONTRO EMPRESARIAL

Castelo Branco, 16 e 17 de Outubro de 1997

Encontros Bilaterais

Inter Regiões Mostra Empresarial

Seminário

- Internacionalização
- Turismo
- Qualidade, Certificação e Competitividade das Empresas
- Políticas Activas de Emprego nas Regiões

Apóio
INTERREG II
Cooperação Transfronteiriça

Patrocínio Exclusivo

BNU

Organização
CEC - Conselho Empresarial do Centro
Apartado 276
3002 Coimbra Codex
Telefone: (039) 494055 • Fax (039) 494066

Contacto: Dr. Reinado Leite

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CONDEIXA-A-NOVA ANÚNCIO

O Magistrado Judicial na Comarca de Condeixa-a-Nova:

Faz saber que, no próximo dia 23 de Outubro de 1997, pelas 14.30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Carta Precatória nº 183/97, provenientes do Tribunal Judicial de Oliveira do Bairro, extraída da Execução Sumária nº 285/95, em que é Exequente: "AP 4 - Sociedade de Confeccões Desportivas, Lda" e Executa-

da: Maria Helena Pereira Santos Oliveira, residente em Rua Dr. Simão da Cunha, Condeixa-a-Nova, há-de ser posto em praça pela primeira vez para ser arrematado pelo maior lance oferecido, acima do valor base fixado em 600.000\$00, o seguinte bem:

A VENDER:

O Direito ao Arrendamento e Trespasse do estabelecimento comercial sito na Rua Dr. Simão da Cunha, 41, em Condeixa-a-Nova, alugado à executada aci-

ma identificada, pelo senhorio José Aires da Costa, residente na mesma morada, o qual foi penhorado por notificação efectuada ao senhorio em 97.01.31. Condeixa-a-Nova, 24 de Setembro de 1997

O Juíz de Direito,

- a) Dr. Raúl José Cordeiro
 - O Oficial de Justiça,
 - a) Gil Manuel Fernandes
- Diz
"J.B. nº 1395 de 09.10.97

CARTÓRIO NOTARIAL DE OLIVEIRA DO BAIRRO JUSTIFICAÇÃO

Certifico que, por escritura de 19 de Setembro de 1997, exarada de fls. 87 a 88vº do livro de notas para escrituras diversas nº 133-A, Joaquim Pereira da Silva, casado no regime da comunhão geral com Maria de Lurdes Gonçalves Ferreira da Silva, residentes em Bustos, Oliveira do Bairro, natural da freguesia de Sandim, concelho de Vila Nova de Gaia, declarou que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor do prédio urbano, composto de casa de rés-do-chão, destinado a habitação, e oficinas, logradouro, pátio e quintal com a área total de 1.446m2, sito no lugar de Sobreiro, da

mencionada freguesia de Bustos, a confrontar, pelo norte com Café Primor, sul com João Costa, nascente com caminho e poente com estrada, inscrito na matriz sob o artº 1.047, com o valor patrimonial de 12.636.000\$00, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Oliveira do Bairro e a que foi atribuído o valor 12.636.000\$00.

Que não dispõe de título formal que legitime o domínio do identificado imóvel, pois o adquiriu como prédio rústico por contrato verbal de compra e venda, havendo depois efectuado a construção, todavia, possui o prédio em nome próprio, há mais de 20 anos, usufruindo-o, gozando

as suas utilidades, pagando os correspondentes encargos, sem violência, à vista e com conhecimento de toda a gente, sem contestação e sem interrupção, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública que conduziu à aquisição por usucapião do direito de propriedade do imóvel.

Está conforme.
Cartório Notarial de Oliveira do Bairro, 23 de Setembro de 1997

A 2ª Ajudante,
(Maria de Lurdes Pereira dos Santos Neves Gaspar)
"Jornal da Bairrada" nº 1395 de 09.10.97

Rui Cruz, candidato do PSD à Câmara de Vagos

PSD apresentou Rui Cruz como "tábua de salvação" para o concelho de Vagos

Perfoto (O. do Bairro)

(Cont. da pág. 18)

actual presidente da Câmara, já que "estes quatro anos de executivo PP foram nefastos para o concelho", adiantando ainda que se estava perante um inequívoco "reflexo de incompetência e falta de projectos para o concelho". Daí afirmar que "esta é a hora do PSD reconquistar a Câmara de Vagos", tanto mais que o PSD possui a pessoa indicada para isso "um jovem dinâmico e trabalhador e que também é um filho do concelho."

Para João Rocha "foi com Rui Cruz que a Comissão Política do PSD architectou uma estratégia inovadora que pretende devolver o concelho ao caminho do progresso e do futuro."

De salientar que, entre os discursos, os vivos ao candidato e ao partido que o apoia soavam bem alto na sala, repleta de apoiantes, e, sempre que os discursos assumiam uma posição mais dura para com o actual executivo, o barulho e a contestação aumentavam de tom.

"RUI CRUZ É O ÚNICO CAPAZ DE TIRAR VAGOS DO MARASMO EM QUE SE ENCONTRA"

Castro de Almeida, em nome da Comissão Política Distrital, reforçava a ideia de que "Vagos parece ter parado" e isto porque, após quatro anos, "Vagos está na mesma", ou seja, "pior que todos os concelhos limítrofes".

Também para Castro de Almeida, a "única forma de tirar o concelho de Vagos do marasmo em que ele está é apostando no candidato Rui Cruz", para quem também o candidato é sinónimo de "juventude, inconformismo, vontade de trabalhar e vencer".

Aliado a estas características, Castro de Almeida, revelava mais algumas das capacidades do jovem candidato, disposto a trabalhar a tempo inteiro, de forma a ser "reivindicativo naquilo a que Vagos tem direito".

O representante da distrital não negava que "os nossos adversários vão usar todos



Alguns dos elementos da mesa de honra, com Dr. João Rocha e Leonor Beza à conversa.

os trunfos para ganhar as eleições. Não é um jogo limpo, mas eles vão recorrer a ele".

TRABALHO ARDUO QUE O CONDUZIRÁ À VITÓRIA

Leonor Beza, a grande convidada da noite, começava por salientar que "é deste partido que temos de esperar a nova arrancada para a mudança e o progresso. ... com este partido que os portugueses devem poder sentir que continuam a contar".

Para a Coordenadora Nacional do PSD para as Autárquicas "Rui Cruz aceitou um repto muito difícil", já que aceitou "pôr a sua juventude acima dos interesses pessoais", e salientando ainda "a harmonia com que todo o processo da escolha de Rui Cruz decorreu". Leonor Beza frisava mesmo que o candidato "terá um caminho duro a percorrer" mas que o conduzirá, certamente, à vitória. Isto porque "Rui Cruz é muito jovem e sabe melhor que ninguém o que os jovens da terra precisam, pois esses jovens são o futuro de Vagos", salientava.

Para Leonor Beza "a escolha da sua equipa foi também feliz" defendendo também que o jovem advogado "tem espírito de sacrifício, trabalho, solidarie-

dade".

Segundo a Coordenadora Nacional do PSD para as Autárquicas, "Rui Cruz vem no momento em que a sua terra ambiciona por mudança", defendendo ainda que com o candidato do PSD "Vagos voltará a fazer obra", o que resultará na "revitalização da sociedade civil municipal".

Leonor Beza, depois das queixas ouvidas, considerou que "este governo aqui tem algumas semelhanças com o governo do país", ou seja, "é um governo que não governa, fala muito mas faz pouco".

Depois, continuando o seu breve discurso não deixou de salientar que "o PSD é um partido em renovação que não tem medo de apresentar candidatos jovens para os lugares de destaque". Daí tenha afirmado também que "orgulhamo-nos daquilo que fomos como poder, pois somos na oposição aquilo que fomos no poder", o que se traduz num "partido de combate: de satisfação quando, no poder, constata obras realizadas ou um partido de insatisfação quando, na oposição, verifica muitas obras por realizar".

No final, Leonor Beza confirmava que sendo verdade que "as coisas não estão bem no distrito de Aveiro, (a nível autárquico), seja preciso dar o melhor de cada um para alcançar a vitória."

Catarina Cerca

Rancho Folclórico Bairrada Ribeirinha

"O principal conservador das tradições da terra"

O Rancho Folclórico Bairrada Ribeirinha (RFBR), sediado em Perrães, continua a levar bem longe o seu nome, através das permanentes solicitações, que vão chegando um pouco de toda a parte do país.

A responsável pelo Rancho, professora Maria Judite, está optimista em relação ao futuro do seu grupo, pensando em gravar "mais um CD, até ao final do século". Todas as actuações são pautadas pela qualidade e não pela quantidade, pois "o principal objectivo do grupo, não é correr muito. É, acima de tudo, ser o conservador das tradições da terra".



"USOS E COSTUMES"

Entretanto, revela a JB que, dentro da conservação dos usos e costumes, propôs na última semana aos seus jovens o cultivo de uma terra de milho, sendo "eles próprios a cultivá-lo, depois nós vendíamos o milho. Sempre seria uma verba para nos ajudar numa deslocação ao estrangeiro". Todos os elementos acataram bem a proposta, o que Maria Judite acha "extraordinário", pois "tudo isso é cultura e tem muito interesse", para acrescentar que "os grupos nunca são demais, quando os seus objectivos passam pela preservação das tradições da terra", mais "talvez sejam muitos para fazer as festas todas". No entanto, "se cada um pensar em ser um museu vivo da sua terra, então, não são demais, acho que é uma riqueza para as nossas terras e para o nosso país".

O amor pelos usos e costumes é a grande paixão que faz correr Maria Judite à frente do "Bairrada Ribeirinha", explicando que "comecei a sentir este grande amor às coisas, quando comecei a perder determinados elementos da minha família. A desaparecerem as casas deles, a desaparecerem tantas coisas. Realmente, tenho vontade de lhes dar continuidade, de tornar vivas as coisas". Além disso, "sou uma apaixonada da música e da poesia popular", ainda que "um grupo destes acarrete muitas despesas em relação ao vestuário", pois "os trajas não são eternos. Todos os anos é preciso uma reforma completa, o que acarreta despesas muito grandes", realçando que "o nosso orçamento poderá rondar os 300 contos por ano", que são amortizados pelos "habituais" subsídios da autarquia oliveirense, que "este ano excedeu as nossas expectativas".

Pedro Costa

"UM GRUPO ADULTO"

Prestes a terminar, está mais uma época festiva e, por conseguinte, as últimas actuações do RFBR, encerrando, no último dia 27 de Setembro, com uma escarpeladela típica, que teve lugar pelas 17,00 horas, numa eira em Perrães.

Maria Judite não tem dúvidas: "a temporada terminou da melhor maneira, com um balanço positivo", na medida, "em que tivemos oportunidade de fazer contactos com outras regiões", pois "praticamente visitámos, em regime de intercâmbio, os grupos que estiveram presentes no nosso festival de folclore". Acrescentando de seguida que "hoje somos considerados já como um grupo adulto. É que já lá vai o tempo do grupo dos menininhos".

É que continua a explicar que "hoje estamos realmente empenhados em fazer um trabalho muito sério. O passo mais decisivo para a con-

solidação deste trabalho vai ser a nossa integração na Federação Portuguesa de Folclore".

A maior parte dos espectáculos até ao momento tem sido substancialmente feitos no território nacional, mas, no entanto, o grupo já fez algumas actuações na vizinha Espanha. Assim como, muito em breve "pretende fazer alguns intercâmbios" com as regiões autónomas da Madeira.

Como projectos futuros, Maria Judite perspectiva um futuro bastante saudável, ao programar a gravação de mais dois CD's. É que, ao contrário de alguns grupos, "nós temos material suficiente para editar mais dois CD's", não esquecendo que a discografia do grupo já faz parte a gravação de dois LP's (1990/91) e um CD em 1995. Todavia, "não sei se no decorrer de 1998 haverá disponibilidade para procedermos a esta gravação", pois "muito são os convites para 1998. Não sei

se haverá disponibilidade de efectuar ensaios para a gravação". Contudo, "estou convencida que, antes do final do século, vamos lançar outro CD".

"O PRINCIPAL CONSERVADOR DAS TRADIÇÕES DA TERRA"

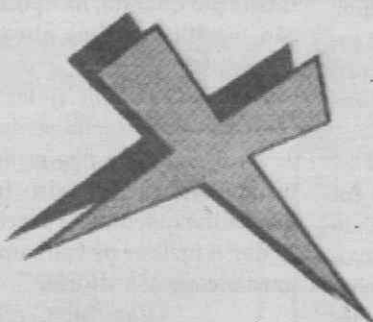
Desde o final do ano passado que o RFBR passou a dispor de uma sede própria, pondo fim a uma série de problemas relacionados com falta de espaço. Mas, entretanto, surgem sempre outro tipo de dificuldades, como seja a contratação de novos elementos, "isso realmente, mais do que o dinheiro, é sempre um problema". Porquê? "Porque a juventude declara abertamente que não gosta da música folclórica", mas, em contrapartida, "gosta dos convívios dos passeios e mesmo das actuações. Na nossa região há muitos outros atractivos para a juventude, havendo

muita dificuldade para conseguirmos arranjar novos elementos", explicando, de seguida, que "nestes últimos anos, não tenho tido problemas", recorda que "já passei por um tempo de crise. Há três anos, procurei-me libertar de um grupo nitidamente infantil e fazer aquisições a partir dos 15 anos e tive alguma dificuldade".

A professora Maria Judite está convicta de que o seu grupo de jovens "vai continuar no próximo ano", reconhecendo que "o grupo está reduzido", no entanto, "tem os elementos essenciais para que o grupo funcione", afirmando, inclusivé, que "há grupos, que, por falta de elementos, poderão estar em vias de extinção". O maior problema está "em arranjar músicos", todavia, "não temos esse problema, já que o meu filho é o chefe da toca, sendo o único que toca concertina", restando-lhe tempo ainda para ensinar aos

"restantes elementos a respectiva arte".

Quando instada a pronunciar-se, se há grupos em demasia, apenas comentou: "não acho que haja grupos em demasia. Acho que a função principal dos grupos não é fazer as festas todas. Não é ganhar dinheiro, nem tão pouco fazer intercâmbios em festivais. O principal objectivo do grupo não é correr muito. É acima de tudo, ser o conservador das tradições da terra", acrescentando que "não me interessa fazer 20 ou 30 actuações por ano". Esta dá-se por satisfeita "se tiver feito meia dúzia e se as actuações correrem bem". Assim como "se tiver disponibilidade para fazer a escarpeladela, o cantar dos reis ou o cantar das almas na quaresma", deixando transparecer que a sua grande paixão é "a conservação do artesanato, e mesmo ensinar os jovens a fazer a conservação do artesanato típico da região".



XAMATOS & XAMATOS
Empreiteiros, Lda.

Construção Civil e Obras Públicas.
Montagens Eléctricas e Telefone (RITA). Canalizações de água e esgotos.

Admitem-se Pedreiros e Serventes

PASSADOURO - 3770 TROVISCAL OBR - Telef. e Fax (034) 754086